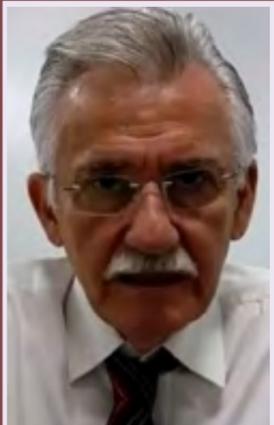


Pandemia foi o principal tema do debate

Covas sustenta que a Covid tem que ser tratada com ciência

Reprodução Facebook



Para Luciano Siqueira, "apoio de bolsonaristas a Marília é para desfazer Frente Popular de PE"

"Há sinais muito fortes de que João está prestes a ultrapassar Marília. Essa vitória será estratégica para a continuidade da luta em Pernambuco e para a futura frente ampla nacional, incluindo o PT, tendo em mira as eleições de 2022", escreve o vice-prefeito do Recife, Luciano Siqueira (PCdoB). "O apoio das forças de direita e de bolsonaristas a Marília agora não se dá por simpatia pela candidata; o motivo é enfraquecer e desfazer antecipadamente a Frente Popular de Pernambuco tendo em vista as eleições de 2022", afirmou. **P. 3**

Apoio de Dino alavanca Duarte Jr em São Luis

O apoio do governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), a Duarte Júnior, vem alavancando o nome do candidato do Republicanos em São Luís. A pesquisa Ibope divulgada na sexta-feira (20) mostra que, em relação à pesquisa de 15 de novembro, a diferença entre o candidatos caiu de 16 pontos para 7 pontos percentuais. **Página 4**

Candidato de Bolsonaro em Fortaleza está 18 pontos atrás

Segundo pesquisa Datafolha, divulgada na sexta-feira (20), o candidato do PDT à Prefeitura de Fortaleza, José Sarto Nogueira, está na frente na disputa de segundo turno com 59%. O candidato bolsonarista Capitão Wagner (Pros), está com 41%. **Pág. 2**



1
REAL
BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Boulos recua, mas critica prefeito pelo início da pandemia

A pandemia voltou a ser o principal tema no 2º debate em São Paulo. Covas reafirmou que todas as decisões sobre a pandemia, em seu governo, são tomadas pelos especialistas da saúde que levam em conta o que a ciência determina. No comentário à intervenção de Covas, Boulos concordou que as ações de combate à pandemia têm que ser determinadas pelos epidemiologistas. Mas criticou o prefeito por não ter, segundo ele, feito o que deveria ser feito no início da pandemia. **Página 3**

Governo federal deixa estragar 6,8 milhões de testes para Covid

Reprodução TV



O governo federal está deixando estragar 6,8 milhões de testes para diagnóstico de Covid-19. Os testes podem perder a validade até janeiro de 2021, enquanto há uma redução do número de testes no país por falta do produto. Em agosto eram realizados 34.443 testes por dia, em setembro este número caiu para 31.492 testes e em outubro este número caiu ainda mais, chegando a 28.664 testes. Os exames são do tipo RT-PCR, fundamentais para o diagnóstico da doença a tempo de garantir um isolamento eficaz. A perda custará aos cofres públicos R\$ 290 milhões. **P. 3**

SP: Para Ricardo Noblat, Bolsonaro torce por Boulos

Em coluna para o seu blog, o jornalista Ricardo Noblat fez algumas considerações sobre a eleição paulistana. Noblat, um dos principais jornalistas brasileiros, sofre perseguição do governo Bolsonaro por ter publicado uma charge que o presidente não gostou. "Jair Bolsonaro concluiu que só terá a ganhar politicamente se Boulos derrotar Bruno Covas (PSDB). Ele escolheu o governador João Doria (PSDB) como seu maior inimigo em 2022", escreve o jornalista. **Pág. 3**

RJ: Crivella coloca servidor público para distribuir fake news contra Paes

A campanha de Crivella está distribuindo panfletos com fake news contra o seu adversário Eduardo Paes. Um funcionário da Prefeitura Márcio Giglio, foi flagrado distribuindo panfletos que associam Paes à legalização do aborto e liberação das drogas em frente a uma filial da Igreja Universal, da qual Crivella é bispo. **Página 4**

Manuela condena racismo e se solidariza com família de Beto

A candidata à Prefeitura de Porto Alegre, Manuela D'Ávila (PCdoB) levou para o horário eleitoral gratuito do último sábado (21), a indignação do povo com o assassinato de João Alberto por segu-

ranças de um supermercado da rede Carrefour, na Zona Norte da capital gaúcha, na quinta-feira (19), véspera do Dia Nacional da Consciência Negra. "Quero expressar a minha solidariedade com

a família de João Alberto, brutalmente assassinado em mais um inaceitável crime de racismo, em nossa cidade. Nesse momento, Porto Alegre precisa fazer uma reflexão. Temos necessidade de nos

somarmos à luta anti-racista. E construirmos uma cidade onde negras e negros possam viver em paz", afirmou. Seu programa destacou que a cada 23 minutos um jovem negro é assassinado no Brasil. **Pág. 4**

Eficácia da vacina AstraZeneca é de 70%. Ações caem

Nilson: medida emergencial deve seguir enquanto durar pandemia

“O dinheiro tem que vir de emissão monetária, não de mais dívida”, defende o economista Nilson Araújo de Souza frente à Covid e a crise econômica que estão se agravando

O primeiro turno das eleições municipais foi marcado pela derrota do bolsonarismo, avaliou o economista Nilson Araújo de Souza, em roda de conversa organizada e mediada pelo jornalista Osvaldo Bertolino, com a participação de Jorge Gregory.

“Foi principalmente um desastre para Bolsonaro. Ele apoiou vários candidatos e não elegeu nenhum

no primeiro turno nas capitais. Dois ficaram para o segundo turno: Rio de Janeiro e Fortaleza, mas vão perder. O bispo no Rio saiu bem atrás nas pesquisas”, disse o economista e professor. “Foi uma derrota estupenda para ele”.

Ao analisar a situação econômica do país e diante da ameaça da segunda onda da Covid-19, o professor Nilson Araújo afirmou que as medidas emergenciais devem continuar enquanto houver pandemia. Segundo ele, a questão é como manter as pessoas vivas e a economia crescendo diante da pandemia e, para isso, o Congresso Nacional, terá mais uma vez um papel decisivo diante da crise.

“Quando começou a pandemia já havia crise. A pandemia agravou profundamente a crise. No segundo trimestre do ano, que é o primeiro trimestre completo de pandemia, o Produto Interno Bruto caiu 9,7%, foi lá para baixo. O terceiro trimestre – ainda não saiu o levantamento do IBGE – mas a previsão do PIB, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central, teve um crescimento de 9,47%, com base nisso, o Guedes está dizendo que a crise foi em “V”, caiu mas subiu ao mesmo tempo, que já saímos da crise, que saímos da recessão. Por que ocorreu isso? Teve um fato positivo que resultou nessa melhora, que não se deve ao Bolsonaro, se deve à oposição no Congresso que aprovou as medidas emergenciais.

Nilson destaca “particularmente o auxílio emergencial, que injetou renda na economia e fez a economia se levantar no terceiro trimestre. Isso explica essa recuperação no terceiro trimestre”. “Teve um fato negativo que levou a isso também. Foi a maneira atabalhoada pela qual se suspenderam as medidas de segurança em relação à crise sanitária. Voltaram a trabalhar, aumentou a produção, mas com risco

de entrarmos na segunda onda da Covid-19”.

Segundo o economista, a recuperação verificada no terceiro trimestre “está começando a piorar”. “Está crescendo cada vez menos. Por um lado, porque se retirou o estímulo. O auxílio emergencial baixou para 300 reais, para um gasto de R\$ 25 bilhões, estão injetando menos renda na economia”.

“E tem um dado mais grave ainda: para o Orçamento do ano que vem foi cortado, em relação ao Orçamento executado esse ano”, disse. “Esse ano foi executado 28% do PIB, dos gastos primários da União, do governo federal, no ano que vem será 20% do PIB, Isso significa fazer desabar a economia. A tendência é cair agora e ficar mais tempo lá embaixo por conta da retirada do estímulo e, além disso, vai ter esse corte brutal no orçamento público”.

Para o professor Nilson, com esse governo que está aí a recessão vai continuar e de maneira mais grave e destaca a explosão do desemprego no país como expressão disso.

DESEMPREGO

Segundo o IBGE, no trimestre móvel terminado em fevereiro, 11 milhões de pessoas estavam desempregadas no país. No trimestre móvel terminado em agosto, eram 14 milhões de pessoas. “Isso significa, por essa lógica, que o desemprego teria aumentado em 3 milhões de pessoas. Mas isso é uma maneira ilusória de ver a coisa”, diz Nilson. Segundo ele, muita gente foi demitida e não foi procurar emprego, não aparece nas estatísticas do IBGE.

“Essa estatística está escondendo uma parte fundamental do desemprego”, disse o professor, que analisou os dados a partir da queda da população ocupada. “Em fevereiro havia 93,7 milhões de pessoas empregadas, ocupadas. Em agosto, 81,7 milhões – isso significa que 12 milhões de pessoas saíram do mercado de trabalho, saíram da força de trabalho. E não entraram nesse cálculo do IBGE de 14 milhões computados pelo IBGE”.

Leia matéria completa no site - <https://horadopovo.com.br/medidas-emergenciais-devem-seguir-enquanto-durar-pandemia-diz-nilson/>

Governo põe à venda 50% do Complexo de Marlim

Terceiro maior campo de petróleo do Brasil

O governo Bolsonaro acelerou o desmonte da maior estatal brasileira e coloca à venda 50% da participação da Petrobrás nos campos de extração de petróleo e gás de Marlim, Voador, Marlim Leste e Marlim Sul, denominadas em conjunto como Polo Marlim ou Complexo de Marlim, localizadas em águas profundas na Bacia de Campos, no litoral norte do estado do Rio de Janeiro.

A estatal é a operadora dos campos com 100% de participação. Juntos, os quatro campos produzem 217 mil barris de petróleo/dia e 3.600 metros cúbicos de gás. O comunicado foi feito pela direção da Petrobrás na segunda-feira (16). Marlim e Marlim Leste, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), estão entre os 20 maiores campos do pré-sal.

“O Complexo de Marlim é o 3º maior do Brasil e o 4º maior das Américas (offshore) em termos de produção, com um fluxo promissor de atividades futuras, incluindo a revitalização dos campos no curto

prazo e potencial significativo do pré-sal”, diz o documento divulgado pela direção da Petrobrás que permite aos interessados o acesso às informações estratégicas dos campos de petróleo brasileiro.

O “Destaque de Oportunidade”, no documento no site da Petrobrás, parece oferta em feira livre ou da “black friday”, com uma diferença, não tem nada de propaganda enganosa, é a queima total do valioso e estratégico patrimônio do povo brasileiro.

Entre os “destaque de oportunidade”, estão os “ativos relevantes em águas profundas”, como a maior acumulação pós-sal no Brasil, com 1.000 km² de área; um vasto banco de dados de dezenas de poços; um extenso banco de dados sísmico 3D; ampla cobertura sísmica 4D que minimiza o risco de caracterização dos reservatórios e potencial comprovado do pré-sal. Leia mais no <https://horadopovo.com.br/governo-poe-a-venda-50-do-polo-de-marlim-3o-maior-campo-de-petroleo-do-brasil/>



José Sarto (PDT): 59% dos votos válidos

Sarto tem 18 pontos à frente do candidato de Bolsonaro em Fortaleza

Segundo a pesquisa de intenção de voto do Datafolha, divulgada na sexta-feira (20), o candidato do PDT à Prefeitura de Fortaleza, José Sarto Nogueira, largou na frente na disputa de segundo turno das eleições com 59% dos votos válidos, e o candidato bolsonarista Capitão Wagner (Pros), com 41%. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos.

Em votos totais, o Datafolha afirmou que Sarto tem 50% dos votos, já Wagner, 36%. Votos brancos e nulos 10% e 4% de indecisos. A margem de erro é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos. O Datafolha entrevistou 868 eleitores de Fortaleza em 18 e 19 de novembro de 2020.

No primeiro turno, Sarto obteve 35,72% dos votos válidos, e Wagner, 33,32%. Inicialmente com dez partidos na coligação, Sarto já recebeu desde domingo apoios do PCdoB, UP, PV, Patriota, Solidariedade, PT e Psol.

APOIOS

O Capitão Wagner, que é o candidato oficial de Bolsonaro, não conseguiu nem o apoio do PSL, único partido que concorreu à Prefeitura no primeiro turno que ainda não manifestou a sua preferência no segundo turno.

Diante do crescimento da candidatura de José Sarto (PDT) à Prefeitura de Fortaleza no segundo turno, que recebeu o apoio de sete entre oito partidos que disputaram o primeiro turno, o candidato bolsonarista Capitão Wagner (Pros) declarou que vai conquistar os eleitores de todos os partidos que declararam apoio a Sarto.

José Sarto rebateu e respondeu que o oponente “desdenha dos meus apoios porque não conseguiu nenhum” e que tenta esconder o apoio de Bolsonaro, o grande perdedor das eleições municipais no primeiro turno.

“O candidato adversário tem um discurso dúbio. Eu brinco muito aqui com essa história: é como uma parceria público-privada. No privado, ele diz que é Bolsonaro desde que nasceu; no público, ele faz esse jogo duplo: às vezes diz que é, às vezes diz que não é. Eu acho que o Bolsonaro não vai gostar disso não, ele (Wagner) vai acabar ficando só”, declarou José Sarto, em entrevista ao jornal O Globo.

“Meu adversário não conseguiu, então ele desdenha de quem conseguiu. Ele tentou, com todos os partidos, e não conseguiu nenhum. E aí agora vem com essa de que está conversando com a população”, rebateu Sarto, após receber apoio do candidato do PV, deputado Célio Studart, na quinta-feira (19).

“São dois pesos e quatro medidas. Na campanha passada, o meu adversário tinha mais tempo que o do nosso candidato do PDT, e agora reclama de falta de tempo. Na eleição passada, ele tinha partidos grandes que estavam o apoiando, e que hoje não estão mais. Por que será? É um projeto isolado, sem adesão e sem equipe”, destacou o candidato pedetista.

“Tenho conversado com todos os partidos desde o primeiro turno e nenhum, absolutamente nenhum, colocou nenhuma condição para esses apoios. Não há nenhuma conversa não republicana, mas sim de debate da cidade”, afirmou José Sarto.



Edmilson recebe o apoio de Fafá de Belém e de vários artistas contra o bolsonarismo

A campanha para a Prefeitura de Belém (PA) tem movimentado artistas em apoio ao candidato Edmilson Rodrigues (PSOL) contra o candidato bolsonarista, Delegado Eguchi (Patriotas). Fafá de Belém, Chico Buarque, Gaby Amarantos, Caetano Veloso e Gregório Duvivier declararam apoio a Edmilson Rodrigues, neste segundo turno.

“Eu entendo que para comandar uma cidade, o ideal é uma pessoa que tenha a cara da cidade, que conheça a cidade. Que ande por ela como se fosse sua casa, observando os problemas, buscando soluções, esse é Edmilson. Edmilson é a cara da nossa cidade e vai fazer por ela, vai fazer por você”, disse Fafá de Belém.

Chico Buarque afirmou que também está na torcida pela vitória do candidato do PSOL. “Belém do Grão Pará, nós aqui estamos na torcida e confiantes na vitória de Edmilson”, declarou Chico.

Em suas redes sociais, Edmilson Rodrigues agradeceu o apoio de Chico Buarque e disse que é “uma honra” receber seu apoio.

“É uma honra imensa,

uma verdadeira emoção, receber o apoio deste grande músico e poeta, Chico Buarque. É o Brasil inteiro mobilizado pelo bem de Belém, pelo bem da nossa gente. Muito obrigado, Chico! Te espero em Belém, em breve”, escreveu Edmilson.

Caetano também declarou apoio e disse que está junto com Edmilson. “Alô gente da minha adorada Belém do Pará, estamos juntos com Edmilson Rodrigues. Não vamos errar.”

Rodrigues, também pelas redes sociais, agradeceu ao apoio de Caetano. “Que honra receber um vídeo de apoio do cantor e compositor Caetano Veloso. Muito obrigado!”

Na sexta-feira (20), dia da Consciência Negra, Gaby Amarantos declarou seu apoio a Edmilson, contra o discurso de ódio que busca ganhar espaço no país, representado em Belém pelo Delegado Eguchi.

“Eu apoio Edmilson 50! Porque ele é professor, porque ele é urbanista. Já foi prefeito desta cidade numa gestão brilhante. Foi a primeira vez que vi alguém cuidar de toda a cidade com amor, foi Edmilson. Então, Ed 50, porque o amor vence o ódio”, disse Gaby Amarantos. Edmilson agradeceu através de suas redes sociais, afirmando que “precisamos combater muito, sobretudo como aliados na luta antirracista! E receber notícia de apoio da diva amazônica, militante da igualdade racial e artista ímpar que exporta a cultura daqui, me enche de felicidade e diz que estou indo pelo caminho da paz, do amor e da liberdade”.

Privatização e desmonte do sistema causaram apagão no Amapá, diz Sauer

O especialista em energia, Ildo Sauer, ex-diretor do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE-USP), afirmou, ao analisar o apagão que atingiu o estado do Amapá, com dois blecautes totais nos dias 3 (durante 4 horas) e 17 de novembro (por 7 horas), que o episódio revelou “a ponta de um iceberg, que está latente”. Ele alertou “que a situação no Brasil todo não é muito diferente”.

“É claro que o episódio direto do Amapá tem uma responsabilidade da empresa que em 2009 ganhou a licitação”, disse Ildo Sauer, em entrevista ao HP. “Essa empresa, uma empresa espanhola, ganhou a licitação, construiu a rede e não cumpriu com suas obrigações. Foi à falência, foi substituída por um fundo de investimento, uma empresa nitidamente sem familiaridade com a tecnologia”.

“Então, a responsabilidade direta é dessa empresa, que quase um atrás, retirou de funcionamento um transformador para manutenção, ele não retornou até agora. A metodologia de confiabilidade é que tendo três transformadores, dois são suficientes para atender a carga – são mais ou menos 150 MW cada um deles, a carga é 240 MW,



Ildo Sauer, ex-diretor do Instituto de Energia-IEE/USP

então dois atendem a carga simultaneamente e o terceiro fica de reserva. Esse terceiro foi para manutenção, não retornou. Houve um outro problema que provavelmente está vinculado à ausência de manutenção preventiva centrada em confiabilidade. O segundo transformador teve um incêndio e esse incêndio promoveu também a danificação do terceiro transformador. Então ficou sem nada”.

Segundo Sauer, há problema de projeto e há responsabilidade da empresa, mas “há também responsabilidade do órgão que tem que fiscalizar e garantir que as empresas cumpram suas obrigações. Esse órgão se chama Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), e em paralelo tam-



Fafá de Belém

Reprodução Twitter

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hpri@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovepe@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusá, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290, Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Marcelo Camargo/ABR

Ele disse que não viu racismo contra João Alberto

“Daltonismo” de Jair Bolsonaro é agressão racista ao povo brasileiro

“Como homem e como Presidente, sou daltônico: todos têm a mesma cor”, disse Bolsonaro, numa referência às manifestações contra o assassinato de João Alberto Silveira Freitas, em um supermercado Carrefour de Porto Alegre (v. HP 20/11/2020, [João Alberto, homem negro, espancado até a morte por seguranças do Carrefour em Porto Alegre](#)).

A declaração não é apenas uma negação da existência de racismo no Brasil, na linha do vice-presidente Hamilton Mourão (v. HP 20/11/2020, [“Não há racismo no Brasil”, diz Mourão ao falar de negro assassinado em Porto Alegre](#)).

Se fosse, seria um absurdo, como foi a reação de Mourão, ao pretender que o assassinato de João Alberto foi apenas uma consequência do despreparo dos seguranças do Carrefour.

Mourão, aliás, continua o mesmo de quando declarou que o brasileiro “herdou a indolência, que vem da cultura indígena. E a malandragem, oriunda do africano”.

Porém, o que Bolsonaro está negando, com seu suposto “daltonismo”, é o próprio povo brasileiro. A rigor, é uma agressão ao povo do Brasil, por parte de um sujeito que ocupa o lugar de Presidente da República do país.

Exatamente por isso, Bolsonaro, sob o mesmo propósito, também disse: “*Aqueles que instigam o povo à discórdia, fabricando e promovendo conflitos, atentam não somente contra a nação, mas contra nossa própria história. Quem prega isso está no lugar errado. Seu lugar é no lixo*”.

Quem, nos últimos tempos, tem instigado à discórdia?

Quem, sempre, tem fabricado e promovido conflitos?

Quem – todos os dias, há dois anos – tem atentado, reiterada e brutalmente, contra a Nação e contra a nossa História?

Quem está no lugar errado?

Quem, portanto, deveria estar no lixo, porque é o seu lugar?

Há, no país, um consenso, sobre quem é este elemento: Jair Bolsonaro.

Se existem ainda os que se iludem – por isso ou por aquilo – com ele, o primeiro turno das eleições municipais mostrou que essa ilusão é minguante. Não apenas pela derrocada dos bolsonaristas que não conseguiram se eleger. Até o candidato por quem Bolsonaro mais se empenhou – seu filho Carluxo – teve um recolhimento de nada menos que 1/3 de seus votos, em relação à última eleição para vereador (2016). E no Rio de Janeiro, por onde Bolsonaro sempre concorreu às eleições e território em que estão os seus principais sequeiros milicianos.

Naturalmente – até onde isso pode ser “natural” –, apesar disso, há também a categoria dos oligofrênicos políticos, que existem em quase qualquer sociedade, e a dos aproveitadores, como alguns integrantes do “centrão” que apoiam Bolsonaro exatamente pela fragilidade inerente à sua condição de representante do lixo social.

Mas voltemos ao “daltonismo” (com todo respeito aos verdadeiros daltônicos) de Bolsonaro em relação à cor – ou às cores – do povo brasileiro.

Se existe algo que, desde a nossa formação nacional, caracteriza e distingue especificamente o nosso povo é a cor, ou, melhor seria dizer, as cores. Somos, há muito, o povo mais colorido do mundo.

Foi o próprio D. Pedro I (na época, “príncipe-regente”), que, em uma carta ao pai, D. João VI, registrou o racismo das tropas lusitanas que ocupavam o Brasil.

Escreveu D. Pedro, sobre a sublevação do general português Jorge de Avilez, comandante da Divisão Auxiliadora, ferozmente anti-brasileira: “*Indo eu ao teatro, reparei na falta do general, que costumava não faltar: uma hora depois de estar no teatro, começaram os soldados da divisão auxiliadora a quebrarem as vidraças pelas ruas, quebrando, e apagando as luminárias com paus, e dizendo: esta cabrada leva-se a pau*” (Carta XVI, 23 de janeiro de 1822, in [Cartas de D. Pedro a seu Pae D. João VI](#), Typographia Brasil de Rothschild & Cia., S. Paulo, 1916, p. 57, grifo no original).

“Cabrad” era o nome pejorativo, usado pelos portugueses que se opunham à Independência do Brasil, para os mestiços, especialmente os negros – embora, também para os mestiços de índios, tanto com negros quanto com brancos.

Por isso, o povo brasileiro, já na época da independência, era chamado de “cabrada” pelos colonialistas – ou, como diz outro lusitano oposto à Independência, em carta a D. Pedro, o povo brasileiro é a “*súcia cabralhada*”. O sujeito queixava-se a D. Pedro de que o “povo miúdo” estava demasiadamente “atrevido” (cf. Octávio Tarquínio de Sousa, [História dos Fundadores do Império do Brasil](#), Vol. III, A vida de D. Pedro I, T. II, 3ª ed., Livraria José Olympio Editora, Rio, 1957, p. 762).

Já publicamos o testemunho de Maria Graham, que estava no Brasil durante os acontecimentos de 1822, sobre o povo que venceu as tropas coloniais, inclusive a primeira resistência à sublevação de Avilez contra D. Pedro, que partiu, nas palavras da autora, dos “negros” (v. HP 17/02/2017, [Maria Graham no Brasil: Maria Quitéria, José Bonifácio e o alvorecer do país](#); v., também, HP 19/10/2017, [Os Andrades e outros heróis da Independência do Brasil – 11](#) e HP 10/02/2020, [A República e a formação do caráter nacional \(1\)](#)).

O racismo, no Brasil, é, portanto, um ataque a todo o povo brasileiro, à nossa Independência, à nossa Nação.

Por isso, o “daltonismo” de Bolsonaro é a negação do povo brasileiro e do Brasil.

Aliás, é uma aberração que Bolsonaro pretenda negar o racismo, em nome, como disse, da “soberania” do Brasil.

Logo Bolsonaro, um serviçal de Trump e do que existe de mais odiosamente racista nos EUA. Não existe, no Brasil, um inimigo pior da nossa soberania nacional do que Bolsonaro.

Aliás, não há nada mais racista do que ignorar – ou pretender ignorar – a cor do povo brasileiro.

Que Bolsonaro pretenda atribuir as manifestações que exigem justiça para João Alberto à **importação** da “luta por igualdade” e por “justiça social” (sic), só demonstra o quanto esse degenerado é antagônico a qualquer igualdade e justiça social.

Ou seja, o quanto ele odeia o povo brasileiro.

Logo que alguns de seus próprios seguidores nas redes sociais perceberam: “*Querida ver se fosse seu filho ou pai, [se Bolsonaro] falaria isso. Hipócrita!*”, disse um deles.

“*Perdeu a oportunidade de ficar calado*”, disse outro seguidor de Bolsonaro, comentando suas declarações de ontem (21/11).

C. L.

Para Covas, a Covid deve ser tratada com ciência



Covas e Boulos debateram a pandemia no segundo debate da TV Bandeirantes

Governo federal ‘esquece’ CoronaVac e deixa estragar 6,8 milhões de testes para Covid-19

O presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas, afirmou no domingo (22), em entrevista à CNN, que estranhou o fato de o Ministério da Saúde não ter citado o Instituto na lista de instituições com as quais a pasta informou ter avançado nas negociações para desenvolvimento de uma vacina contra a Covid-19.

Estão armazenados em SP, 6,8 milhões de testes para a Covid-19 que podem perder validade até janeiro de 2021, enquanto há uma redução do número de testes no país por falta do produto. Em agosto eram realizados 34.443 testes por dia, em setembro este número caiu para 31.492 testes e em outubro este número caiu ainda mais, chegando a 28.664 testes.

Os exames são do tipo RT-PCR, que são fundamentais para que seja feito o diagnóstico da doença a tempo para garantir um isolamento eficaz. A perda dos testes custará aos cofres públicos R\$ 290 milhões.

Em nota divulgada neste domingo, o Ministério da Saúde confirmou a existência de testes com data de validade próxima – mas não informou a quantidade de kits.

Na nota, o ministério também afirmou que os kits “são distribuídos de acordo com as demandas dos estados”. O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) afirma, no entanto, que alertou o governo federal diversas vezes sobre a falta de materiais para processar as amostras do teste PCR.

“Os entraves ainda não estão resolvidos. O contrato que permitia o fornecimento de insumos e equipamentos necessários para automatizar e agilizar a primeira fase do processamento das amostras foi cancelado pelo Ministério da Saúde. [...] É fundamental que uma nova contratação seja feita e a distribuição dos insumos seja retomada em tempo hábil”, diz o conselho.

O teste é fundamental para o rastreamento de contatos. O rastreamento nada mais é do que identificar e acompanhar as pessoas que foram expostas à doença. Ele já foi adotado para controlar a propagação de outras doenças infecciosas.

A falta de isolamento dos infectados causa surtos que não podem ser controlados pela implementação de medidas direcionadas. A orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é encontrar os casos, isolar, testar e rastrear.

“Para rastrear um contato, você precisa do diagnóstico da pessoa. Quanto mais tivermos disponível o teste RT-PCR, mais vamos rastrear os casos secundários. Se ficarmos na ignorância de dados, não teremos sucesso. Precisamos detectar pessoas com ou sem sintomas do coronavírus”, alerta a infectologista Rosana Richtmann. Segundo ela, além do teste, é importante saber três coisas com relação à transmissão: há quanto tempo a pessoa foi exposta ao vírus, em que ambiente ocorreu essa exposição e se houve ou não distanciamento.

“Com essas três coisas já conseguimos fazer o rastreamento”, diz.

Luciano Siqueira: “apoio de bolsonaristas a Marília é para desfazer Frente Popular de Pernambuco”

Em carta a amigos, escrita no último domingo (22/11), o vice-prefeito do Recife, Luciano Siqueira (PCdoB), comentou o posicionamento do ex-prefeito da cidade, João Paulo Lima e Silva, que apoiou a candidatura do PT, Marília Arraes.

Luciano, que também foi vice-prefeito na gestão de João Paulo, reafirma seu apoio, e o do seu partido, à candidatura de João Campos (PSB), apoiado pela Frente Popular de Pernambuco.

“Há sinais muito fortes de que João está prestes a ultrapassar Marília. Essa vitória será estratégica para a continuidade da luta em Pernambuco e para a futura frente ampla nacional, incluindo o PT, tendo em mira as eleições de 2022”, escreve Luciano Siqueira. “O apoio das forças de direita e de bolsonaristas a Marília agora não se dá por simpatia pela candidata; o motivo é enfraquecer e desfazer antecipadamente a Frente Popular de Pernambuco.”

Logo Bolsonaro, um serviçal de Trump e do que existe de mais odiosamente racista nos EUA. Não existe, no Brasil, um inimigo pior da nossa soberania nacional do que Bolsonaro.

Logo que alguns de seus próprios seguidores nas redes sociais perceberam: “*Querida ver se fosse seu filho ou pai, [se Bolsonaro] falaria isso. Hipócrita!*”, disse um deles.

“*Perdeu a oportunidade de ficar calado*”, disse outro seguidor de Bolsonaro, comentando suas declarações de ontem (21/11).

A pandemia voltou a ser o principal tema no 2º debate. Boulos criticou as ações do tucano. Covas rebateu, reforçando que S. Paulo foi melhor que muitas cidades europeias e não deixou ninguém sem atendimento

O primeiro assunto a ser tratado no debate da TV Bandeirantes desta quinta-feira (19), entre Bruno Covas (PSDB) e Guilherme Boulos (Pso), foi a pandemia de Covid-19. Ao responder sobre a preocupação das mães que não estão podendo trabalhar porque seus filhos não estão tendo aula, Bruno Covas disse que entende a aflição das mães, mas frisou que, apesar do pior já ter passado, a situação ainda exige cuidados com as crianças.

Por isso, segundo ele, por decisão dos técnicos da Saúde Pública, a volta às aulas das crianças menores, do ensino fundamental e infantil, foi adiada.

“A vigilância epidemiológica do município ainda não aprovou esse tipo de retomada”, disse Covas. E reafirmou que todas as decisões sobre isso, em seu governo, são tomadas pelos especialistas da saúde que levam em conta o que a ciência determina.

VÍRUS

“Nós não vamos partidizar a luta contra a Covid-19. O vírus não é de esquerda ou de direita, o vírus é uma realidade a ser enfrentada”, apontou Bruno Covas.

Ele aproveitou a pergunta para contestar as afirmações sobre uma suposta “nova onda” de Covid-19 na cidade de São Paulo. Disse que, na coletiva realizada no mesmo dia do debate, os especialistas esmiuçaram todos os dados e concluíram que “há estabilidade no número de casos e mortes por Covid-19 e um pequeno aumento nas internações”.

VOLTA ÀS AULAS

No comentário à intervenção de Covas, Boulos concordou que a volta às aulas e as demais ações de combate à pandemia têm que ser determinadas pelos epidemiologistas.

Boulos criticou o prefeito por não ter, segundo ele, feito o que deveria ser feito no início da pandemia. Argumentou que deveriam ter sido feitas testagem em massa da população, para uma melhor ação de combate ao vírus. E que, com isso, a curva poderia ter descido mais rápido.

Covas respondeu que no começo da pandemia não havia testes suficientes no país e informou que, agora, cerca de 700 mil pessoas são monitoradas na cidade de São Paulo pela vigilância epidemiológica. Ele criticou Boulos por apresentar “soluções” depois que tudo passou, agindo como “engenheiro de obras prontas”.

NINGUEM PARA TRÁS

Bruno Covas lembrou que em São Paulo não ocorreu o que se viu em cidades da Europa, onde médicos tiveram que escolher quem viveria e quem morreria, quem seria entubado e quem não seria.

“Não deixamos ninguém para trás”, destacou.

Sheila Magalhães, editora da Band News FM, falou sobre as notícias animadoras da vacina e sobre os dados preocupantes de elevação de internações na rede pública de saúde nos últimos dias. Perguntou a Covas se, nessas condições, pretende estabelecer algum tipo de *lockdown* ou fechamento de comércio em janeiro.

Bruno Covas voltou a afirmar que a situação é de estabilidade e desmentiu o que chamou de “fake news” de que, passada a eleição, o prefeito decretaria *lockdown* ou qualquer tipo de fechamento.

“Tudo será feito como determinarem os técnicos da saúde”, disse o prefeito.

Para Noblat, Bolsonaro torce por Boulos

Em coluna para o seu blog, o jornalista Ricardo Noblat fez algumas considerações sobre a eleição municipal na maior cidade do país, que reproduzimos abaixo.

Noblat é um dos principais jornalistas brasileiros, com longa trajetória, que passa por órgãos como o *Diário de Pernambuco*, *Jornal do Commercio*, *Jornal do Brasil*, *Manchete*, *Veja*, *O Globo*, *IstoÉ*, *A Tarde* e *Correio Braziliense*.

Entre 1991 e 1992 trabalhou em Angola, na campanha de José Eduardo dos Santos para presidente daquele país.

Em junho deste ano, o governo Bolsonaro determinou que a Polícia Federal investigasse Ricardo Noblat por ter publicado uma charge, de autoria de Renato Aroeira, em que Bolsonaro aparece transformando uma cruz vermelha em uma suástica e dizendo “bora invadir outro”. A charge se referia à convocação de Bolsonaro para que seus adeptos invadissem hospitais que atendem vítimas da pandemia de COVID-19.

“Não é de se estranhar que o governo reaja assim a tudo que o incomoda porque é claramente um governo autoritário e que aposta o tempo todo na ruptura democrática”, declarou Noblat. A lei em que o governo quer enquadrar Noblat é a Lei de Segurança Nacional, da época da ditadura militar.

Abaixo, a coluna do jornalista, sobre as eleições em São Paulo, publicada na última sexta-feira (20/11).

Bolsonaro torce para que Boulos derrote Covas

RICARDO NOBLAT

Naturalmente, ele não admitirá em público. Bateria de frente com seus seguidores, seria acusado de só pensar na própria reeleição e poderia prejudicar Guilherme Boulos (PSOL).

Mas Jair Bolsonaro concluiu que só terá a ganhar politicamente se Boulos derrotar Bruno Covas (PSDB). Ele escolheu o governador João Doria (PSDB) como seu maior inimigo em 2022.

Uma derrota de Covas enfraqueceria o projeto de Doria de disputar a próxima eleição presidencial. E a Doria, Bolsonaro atribuiria o fortalecimento da esquerda em São Paulo.

De resto, sem Lula no páreo como candidato do PT, Bolsonaro faria de Boulos e do PSOL o seu saco de pancada preferido, ignorando Doria. Para ele, polarizar a eleição com a esquerda é preciso.

Manuela denuncia inaceitável crime de racismo na morte de João Alberto

No horário eleitoral, candidata à Prefeitura se solidarizou com a família da vítima que foi espancada por dois seguranças do Carrefour em Porto Alegre até a morte

Candidata à Prefeitura de Porto Alegre, Manuela D'Ávila (PCdoB) levou para o horário eleitoral gratuito de último sábado (21), a indignação do povo com o assassinato de João Alberto por seguranças de um supermercado da rede Carrefour, na Zona Norte da capital gaúcha, na quinta-feira (19), véspera do Dia Nacional da Consciência Negra.

“Quero expressar a minha solidariedade com a família de João Alberto, brutalmente assassinado em mais um inaceitável crime de racismo, em nossa cidade. Nesse momento, Porto Alegre precisa fazer uma reflexão. Temos necessidade de nos somarmos à luta anti-racista. E construirmos uma cidade onde negras e negros possam viver em paz”, afirmou Manuela.

No programa, Manuela destaca que a cada 23 minutos um jovem negro é assassinado no Brasil. Mulheres negras correspondem a 65% das mortes maternas. Pessoas negras correspondem a 75,7% das vítimas de assassinato. Em 10 anos, o assassinato de pessoas negras aumentou 11,5%.

“Pessoas são humilhadas porque são negras. Não conseguem emprego porque são negras. Ganham menos porque são negras. São agredidas porque são negras”, ressalta o programa da candidata do PCdoB.

O programa eleitoral de Manuela ainda criticou o vice-presidente da República, Hamilton Mourão (PRTB) por ter negligenciado o racismo no caso.

“A banalização da tragédia, da violência bárbara que levou a morte de João Alberto é o resultado desses pequenos atos que vemos todos os dias, é o resultado do racismo estrutural que existe sim na sociedade brasileira. Passa por pensamentos e frases preconceituosas e fica evidente quando uma autoridade como o vice-presidente nega a existência de racismo no Brasil”.

Mourão disse após o assassinato de João Alberto: “Para mim não existe racismo no Brasil. Isso é uma coisa que querem importar para cá. Isso não existe aqui”.

“O que a gente viu no Carrefour é que essa mesma lógica continua. O que aqueles seguranças fizeram contra o Beto, foi uma pena de morte. Não importa o que ele fez, nós não vamos aceitar nenhum tipo de relativização”, afirmou o vereador eleito Mateus Gomes (PSOL), durante o programa de Manuela.

João Alberto Silveira Freitas, de 40 anos, foi espancado e morto por dois homens em uma unidade do supermercado Carrefour na capital do Rio Grande do Sul, na noite desta quinta-feira (19), véspera do Dia da Consciência Negra. As imagens da agressão foram gravadas e circulam nas redes sociais.

Os dois assassinos, um de 24 anos e outro de 30 anos, foram presos em flagrante. Um deles é policial militar e foi levado para

Crivella põe funcionário da Prefeitura para distribuir fake news contra Paes

Em busca de conquistar votos a qualquer custo, a campanha de Marcello Crivella (Republicanos) divulgou panfletos com fake news contra o seu adversário Eduardo Paes (DEM). Um funcionário da Prefeitura Márcio Giglio, foi flagrado distribuindo panfletos que associam Paes à legalização do aborto e liberação das drogas em frente a uma filial da Igreja Universal, da qual Crivella é bispo.

No material distribuído no Rio, a campanha de Crivella divide o panfleto em vermelho e azul. Paes aparece na parte vermelha junto com o deputado Marcelo Freixo (PSOL), que defendeu que votará para derrotar Crivella neste segundo turno.

Os dois, segundo a fake news difundida pela campanha do atual prefeito do Rio, defendem a legalização do aborto, a liberação das drogas, e o ‘kit gay’ nas escolas, o que sequer existe. Tanto Freixo quanto Paes já afirmaram que não há aliança política entre eles, sendo o único ponto de convergência a união contra Crivella nas eleições deste ano.

Marcelo Freixo disse no Twitter que pretende entrar na Justiça contra a ação.

um presídio militar. O outro é segurança da loja e está em um prédio da Polícia Civil. A investigação trata o crime como homicídio qualificado. O Carrefour e a polícia não divulgaram os nomes dos agressores.

A Brigada Militar, como é chamada a Polícia Militar no Rio Grande do Sul, informou que o espancamento começou após um desentendimento entre a vítima e uma funcionária do supermercado.

“A esposa [da vítima] referiu que eles estavam no mercado fazendo compras, que o marido fez um gesto, que ela não soube especificar, para a fiscal. E ele teria sido conduzido para fora do mercado”, destaca a delegada Roberta Bertoldo, responsável pelo caso.

No dia seguinte, diversos protestos eclodiram por diversas cidades do país pedindo justiça por João Alberto.

O caso gerou repercussão nacional e diferente de Mourão, houve uma grande condenação do crime racista por lideranças políticas e do judiciário brasileiro.

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes chamou o caso de “um bárbaro homicídio”. “Escancara a obrigação de sermos implacáveis no combate ao racismo estrutural, uma das piores chagas da sociedade. Minha solidariedade à família de João Alberto.”

O também ministro do STF Gilmar Mendes também se manifestou. “O Dia da Consciência Negra amanheceu com a escandalosa notícia do assassinato bárbaro de um homem negro espancado em um supermercado. O episódio só demonstra que a luta contra o racismo e contra a barbárie está longe de acabar. Racismo é crime!”

O senador Fabiano Contarato (Rede-ES) apresentou denúncia no Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) contra o Carrefour, em razão da morte de João Alberto Silveira Freitas.

“Não é por acaso que, no Dia da Consciência Negra, o Brasil se choque com o assassinato brutal de uma pessoa negra, realidade cruel que reflete uma sociedade racista e um Estado que, omisso, estimula a barbárie”, afirmou Contarato.

O conselho deve abrir procedimento para apurar o caso. O senador também protocolou um voto de repúdio ao Carrefour no Senado Federal.

A Ordem dos Advogados do Rio Grande do Sul (OAB/RS) relatou que a Comissão de Direitos Humanos irá acompanhar os desdobramentos do crime. “A Comissão da Igualdade Racial também estará acompanhada a evolução das investigações do lamentável episódio. A missão institucional da OAB/RS é assegurar a transparência das investigações e acompanhar as apurações e circunstâncias com a devida responsabilização dos envolvidos”, declarou o órgão.

“Esse no vídeo é Márcio Giglio, administrador regional da Ilha do Governador. Ele é funcionário de: Crivella e estava distribuindo panfletos com fake news. Isso é crime e foi pego no flagra. Vamos processar!”

O adversário de Crivella no segundo turno no Rio, Eduardo Paes, que soma rebateu o material distribuído pela campanha do atual prefeito: “De novo o ‘pai da mentira’”. Primeiro: o PSOL, assim como vários outros partidos, de esquerda, direita, centro, baixo, em cima, recomendou seus filiados a votarem para tirar o Crivella. Mas é importante esclarecer que o PSOL não vai ter qualquer participação num eventual governo meu. Nem eles pediram, nem eu ofereci. Eles já afirmaram, inclusive, que farão oposição a mim a Câmara de Vereadores”, disse Paes.

A assessoria de Crivella confirmou que os panfletos são realmente da campanha do prefeito: “Não há nenhuma afirmação sobre ter o kit gay nas escolas, e sim que o aliado de Eduardo Paes [Freixo, segundo a campanha do prefeito] é a favor”. A assessoria nega, portanto, se tratar de fake news.



Candidata criticou a declaração de Hamilton Mourão de que “não existe racismo no Brasil” e defendeu uma cidade onde “negras e negros possam viver em paz”



João Alberto Freitas foi espancado até a morte por dois seguranças do Carrefour

Multidão protesta em Porto Alegre contra assassinato de João Alberto

Milhares de manifestantes estão se reunindo na sexta-feira (20) em frente ao hipermercado Carrefour no bairro Passo D'Areia, Zona Norte de Porto Alegre, onde João Alberto Freitas foi brutalmente assassinado após ser espancado por seguranças e um policial militar temporário fora do horário de trabalho.

Aos gritos de Justiça, o corpo de João Alberto Silveira Freitas, foi sepultado no fim da manhã deste sábado no cemitério municipal São João, na Zona Norte de Porto Alegre, próximo à unidade do supermercado Carrefour onde ele foi espancado até a morte por dois seguranças brancos na noite de quinta-feira.

Ele foi enterrado com uma bandeira do São José, time do qual era torcedor, e também foi aplaudido na hora do sepultamento. Um cortejo de centenas

de manifestantes levou o corpo de João Alberto para o cemitério onde ele foi velado. O sepultamento foi fechado a amigos e familiares e contou com a presença de mais de 50 pessoas.

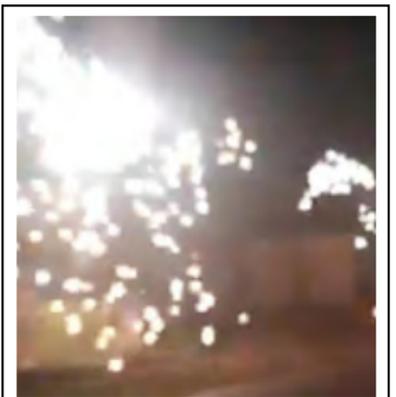
Beto, como era conhecido, foi agredido por cerca de cinco minutos pelos dois homens. Segundo a polícia, a causa da morte foi asfixia. Um dos seguranças o enforcou com o joelho por três minutos.

O Samu foi acionado, mas ele morreu no local. Os dois homens foram presos em flagrante e devem responder por homicídio triplamente qualificado.

PRISÃO PREVENTIVA
Os dois seguranças envolvidos no assassinato de João Alberto Silveira no estacionamento do hipermercado Carrefour, na noite de quinta-feira (19), tiveram prisões preventivas decretadas na tarde desta sexta-feira (20). Eles haviam sido detidos em

flagrante, mas a prisão foi convertida pelo juiz plantonista do Foro Central de Porto Alegre, Cristiano Vilhalva Flores. O caso está sendo investigado pela Polícia Civil. De acordo com o Instituto-Geral de Perícias, análises iniciais apontam que possivelmente a vítima morreu por asfixia.

De acordo com o juiz, “existem indícios de autoria pelas declarações das testemunhas, as quais afirmaram que a vítima fora detida pelos flagrados, sendo que estes teriam argumentado que agiriam para cessar uma agressão que a própria vítima teria cometido contra terceiro, funcionário da empresa onde os fatos ocorreram. Os indícios de autoria são reforçados pelos vídeos juntados aos autos, onde se pode verificar toda a ação que culminou no óbito da vítima, que viera a falecer no local”.



População vive em rodízio de energia

Moradores de Macapá registram explosões e curtos na rede elétrica

Moradores da Zona Norte de Macapá, no Amapá, foram surpreendidos na madrugada desta segunda-feira (23) com a explosão de transformadores e curto generalizado na rede elétrica. Há mais de 20 dias, o estado enfrenta uma crise de falta de energia elétrica com repetidas falhas e apagões.

As explosões, ocorridas por uma sobrecarga do sistema, aconteceram um dia após a ida de Bolsonaro ao estado para a inauguração de geradores de energia. Desde a sua chegada, ele foi recebido sob vaias pela população, que repudiou a omissão frente a crise que vive o estado.

A visita não foi para ajudar a resolver o grave problema que vive a capital do Amapá e diversas outras cidades do estado, mas apenas uma tentativa de autopromoção fracassada.

Além da capital, mais 12 municípios estão há 21 dias sem o fornecimento completo de energia elétrica devido à falta de manutenção de transformadores pela LMTE. Moradores relatam um estado de crise humanitária, reconhecido pelo Ministério do Desenvolvimento Regional. Não há apenas falta de energia, mas também de água, perda de alimentos perecíveis, altas temperaturas, insegurança alimentar e ainda violência policial que atacou os manifestantes que protestavam contra a negligência do Estado.

O governo não divulgou o custo dos geradores, que foram pagos com verba do governo federal à Eletronorte, estatal que vem socorrendo a LMTE (Linhas de Macapá Transmissora de Energia), privatizada em 2015.

O senador pelo Amapá Randolfe Rodrigues (Rede-AP) acusou a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) de não fiscalizar a companhia de transmissão LMTE. Segundo Rodrigues, a LMTE estaria com o transformador reserva parado desde o fim do ano passado e teria se aproveitado da pandemia para emitir um ofício dizendo que não poderia se responsabilizar por possíveis falhas.

A Gemini Energy, holding responsável pela LMTE, levou quase um ano para enviar o transformador inoperante para conserto em Santa Catarina. Com problemas desde dezembro de 2019, o contrato de reparo do equipamento foi assinado somente em setembro, mas o transporte começou apenas no domingo passado, já em meio ao apagão.



Revolta, choro e dor

MAMEDE SAID FILHO *

Revolta, choro e dor. Não há outra reação possível vendo as cenas brutais de espancamento contra João Alberto, um homem negro, pobre, que foi imobilizado, barbaramente agredido e asfixiado por seguranças do Carrefour, em Porto Alegre.

O vídeo não deixa dúvidas: dois homens brancos utilizam toda a força possível contra um homem rendido, que é surrado como se fosse... não um animal, pois nem os animais são sacrificados assim com tal crueldade.

Marcas de sangue no chão, os gritos pedindo socorro, o corpo inerte de João Alberto me desperta um sentimento de profunda repulsa e vergonha. Nada de que o acusem justifica tamanha violência! O Brasil é um país que discrimina a maior parte de seu povo e no qual as autoridades acham “normal” matar os mais pobres. Ao invés de anunciar providências energéticas, os governantes procuram minimizar o ocorrido.

Houve um crime de ódio, tão brutal quanto o assassinato de George Floyd, que mobilizou as pessoas mundo afora, inclusive no Brasil. Qual será a reação das instituições e da sociedade diante dessa barbárie? As mortes ocorrem todos os dias, mas dessa vez as cenas foram gravadas e circularam amplamente.

Será isso suficiente para deter a indiferença que acomete amplos segmentos da população? Ou nos tornamos, como povo, insensíveis e desprovidos de humanidade? No Dia da Consciência Negra, o assassinato de João Alberto escancara a trutculência contra o povo negro. Revoltante, inaceitável.

*Mamede Said Filho é professor e ex-diretor da Faculdade de Direito da UNB

Retorno de Duarte Jr. à campanha de rua é realizado em passeata no centro de São Luís

O candidato a prefeito de São Luís (MA), Duarte Júnior (Republicanos), retornou neste sábado (21) às atividades presenciais após ficar 15 dias afastado da campanha de rua ao testar positivo para Covid-19. Seu retorno foi marcado por caminhada pelas ruas da capital maranhense.

Duarte Júnior lidera uma frente ampla contra o bolsonarismo em São Luís, que conta com o apoio do governador Flávio Dino (PCdoB), e tem afirmado seu compromisso em garantir uma Prefeitura presente e para o povo ludovicense. “O povo deu a resposta nas urnas. Ninguém aguenta mais que o poder em São Luís seja passada do pai, para o filho, para o neto”, afirmou.

A caminhada por apoiadores e simpatizantes da candidatura de Duarte e contou com falas de populares.

Duarte Junior disse que tem “muita fé que”, e que “com muito mais força, vamos ganhar as eleições. Um filho do povo chegará à Prefeitura para fazer uma gestão das pessoas, pelas pessoas e para as pessoas!”.



Duarte Jr. lidera frente contra o bolsonarismo em São Luís

de mandato, recém-eleitos e suplentes, militantes de diversas frentes partidárias e outras lideranças populares.

O apoio do governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), a Duarte Júnior, vem alavancando o nome do candidato do Republicanos em São Luís.

Flávio Dino manifestou o seu apoio a Duarte Jr., destacando unidade para enfrentar o “candidato do bolsonarismo” no Maranhão, Eduardo Braide (Podemos).

De acordo com o Data Ilha/Band Maranhão, divulgada neste domingo (22), o candidato do Republicanos

diminuiu de 16 para 6 pontos percentuais a diferença para Eduardo Braide (Podemos), que terminou o primeiro turno como primeiro colocado, uma queda de dez pontos em uma semana.

Na pesquisa espontânea, Braide aparece com 44,3%, enquanto Duarte Júnior aparece com 38,3%. Brancos e nulos 1,2% e não sabe ou não respondeu aparece com 16,2%.

Já na pesquisa estimulada, Duarte Júnior possui 41% das intenções de voto, enquanto Braide 47%. Brancos e nulos aparece com 7,1% e não sabe ou não responde com 4,8%.

Capitão do mato bolsonarista exclui Milton Nascimento de Fundação

Martinho da Vila, Gilberto Gil, Elza Soares, Leci Brandão também terão nomes apagados

O cantor e compositor Milton Nascimento será excluído da lista de personalidades notáveis negras da Fundação Cultural Palmares (FCP).

Ao lado de Milton, outros artistas negros, expoentes da música e das letras brasileiras, como Elza Soares, Martinho da Vila, Gilberto Gil, Leci Brandão, a escritora Conceição Evaristo, entre outros, também serão excluídos, provocando protestos de vários setores.

Esse foi o anúncio feito pelo presidente da FCP, Sérgio Camargo, através do Twitter:

“A homenagem na galeria de personalidades negras será POSTUMA! Em razão disso, todos que estão vivos serão excluídos”, escreveu Sérgio Camargo no Twitter.

“Haverá exclusão de vários nomes. Novas personalidades serão incluídas em razão do mérito e da nobreza de caráter”, escreveu ele, na semana passada.

No Twitter da Fundação, Camargo publicou: “A partir de 1º de Dezembro de 2020 entra em vigor a Portaria Nº 189, de 10 de novembro de 2020, que institui novas diretrizes para a inclusão e permanência de nomes na Lista de Personalidades Negras da FCP”.

Portanto, segundo Sérgio Camargo, será preciso morrer para uma personalidade negra ser homenageada pela FCP. Artistas e intelectuais comentaram os rumos da Fundação Palmares

com Sérgio Camargo na presidência (Ver também, abaixo, carta na íntegra do ator, cineasta, roteirista e escritor Braz Chediak para Milton Nascimento).

Sérgio Camargo, colocado por Bolsonaro na presidência da Fundação Cultural Palmares (FCP), é um negro que odeia os negros. Ele é discípulo de Olavo de Carvalho, o astrólogo guru de Bolsonaro. Ele é protegido de Bolsonaro e de Roberto Alvim (aquele secretário de Cultura que caiu porque imitou o propagandista do nazismo, Joseph Goebbels, provocando uma enxurrada de críticas).

Em uma reunião no final de abril, Camargo classificou o movimento negro como “escória maldita”, que abriga “vagabundos”. O áudio da reunião foi divulgado pelo jornal O Estado de S.Paulo.

Na mesma reunião, ele disse: “Esses filhos da puta da esquerda não admitem negros de direita. Vou colocar meta aqui para todos os diretores, cada um entregar um esquerdista. Quem não entregar esquerdista vai sair. É o mínimo que vocês têm que fazer”, afirmou.

Entre outras barbaridades, Sérgio Camargo já declarou que “a escravidão foi benéfica para os afrodescendentes”, que “no Brasil não existe racismo real” e “Gilberto Gil, Martinho da Vila, Taís Araújo, Leci Brandão e outros artistas são parasitas da raça negra no Brasil”.

Carta a Milton Nascimento, por Braz Chediak

Meu querido Bituca, Acabo de ver, pela televisão, que você foi excluído das “personalidades negras importantes” pelo diretor da Fundação Palmares.

Isto me fez pensar: afinal, o que é que Milton fez para “ter sido” importante para tal Fundação? Um entendedor de música ou entendedor de Ser Humano, responderia:

– Milton Nascimento foi um dos maiores cantores da língua portuguesa de todos os tempos, um compositor extraordinário, um Ser Humano invejável. “Milton levou o nome do Brasil para todos os países do mundo, combatendo o bom combate contra as ditaduras, as desigualdades raciais e sociais, a fome, a miséria, a traição, a ignorância, a mentira. “Foi um Paladino da paz, da amizade, do abraço fraterno, do ‘amai a seu próximo como a ti mesmo”.

“Milton Nascimento deu sentido e beleza às nossas vidas. Milton foi e é um brasileiro que nos faz orgulhar de sermos brasileiros”.

Mas, como você sabe, meu querido poeta/cantor, o barco às vezes balança, a noite às vezes cobre o azul do céu, do mar, da terra.

E ficamos tristes. Tristes porque você foi excluído de um lugar que é seu (por alguém que é nada, meu querido Bituca), como também o foram Abdias Nascimento, Elza Soares, Tim Maia, Martinho da Vila, etc., etc., e até mesmo Zumbi dos Palmares.

Mas um anjo do bem chega até mim e, com sua voz Trespontana, me sussurra: “o presidente da Fundação, Sérgio Camargo, só será lembrado por sua ignorância, recalque, despeito, inveja. E Bituca será lembrado por seu amor, pela sua beleza, por sua voz, enquanto alguém cantar na face da terra. Enquanto nos ajoelhamos e louvamos a “Voz de Deus”, porque, como disse Elis, “Se Deus cantasse, seria com a voz de Milton Nascimento!”.

E Deus canta, meu querido Bituca, Canta em todas as coisas livres: no vento, nas folhas das árvores e na relva, no murmurar dos riachos, no coração dos amigos... e no grande lamento brasileiro pelo momento de dor pelo qual passamos.

Milton você foi “excluído” das personalidades da Fundação Zumbi dos Palmares, mas não foi excluído de nós e viverá enquanto vivermos.

E depois que deixarmos a vida sua voz continuará ecoando, em eco, como os cascos dos cavalos com suas rubras ferraduras, como a voz nas estradas, como um amigo guardado do lado esquerdo do peito de todos os seres humanos. Como a música da infância no Cine Ouro Verde.

Como o Grande Bituca. O Grande Milton. O Grande Brasil.

E somos gratos a você por isto.

*Com carinho,
Braz Chediak*

**para Wagner Tiso, meu amigo, e Yassir Chediak, meu filho, pela música.*



Professor Eduardo de Oliveira: “lá estará o meu grito de rebeldia”

No mês e no dia em que se celebra a Consciência Negra, dois fatos estremezaram o Brasil: o assassinato brutal de João Alberto, um trabalhador negro, espancado até a morte por seguranças do supermercado Carrefour, e o anúncio, feito pelo capitão do mato bolsonarista que preside a Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo, da exclusão de expoentes da cultura e da arte brasileiras, como Martinho da Vila, Milton Nascimento, Elza Soares, Gilberto Gil, da lista de personalidades notáveis da instituição.

Os dois acontecimentos tiveram reações imediatas dos brasileiros, declarações de repúdio e enormes manifestações contra o racismo, exigindo justiça.

Em homenagem ao mês da Consciência Negra, a João Alberto, e às personalidades excluídas da lista da Fundação Palmares, não poderíamos deixar de lembrar e homenagear o fundador do Congresso Nacional Afro-Brasileiro, o poeta Eduardo de Oliveira (06/08/1926-12-07-2012), que em todo seu brilhante percurso de vida e militância contra o racismo e o preconceito, honrou a negritude.

Para isso, nada mais propício do que fazer chegar aos leitores o poema de sua autoria, “Lamento Negro” (do livro Banzo/1965), cujos versos nos dizem tanto e com tanta profundidade desse nosso Brasil atual, ameaçado pelo obscurantismo e pelo ódio dos “senhores de escravos” que, não por muito tempo, estão encastelados no poder.

O poema abaixo foi reproduzido de uma homenagem no Instagram ao professor Eduardo de Oliveira pelo projeto Negros do Bixiga, com ilustração da artista Gabi Barbosa.

ANA LÚCIA

Lamento Negro (Fragmento)

EDUARDO DE OLIVEIRA

Eu sinto em minhas veias o grito dos cafezais. Enxergo em minhas mãos a sombra dos meus irmãos vergastados pelo chicote dos senhores da terra. Aqueles que carregam o Brasil nas costas não têm túmulos nem legendas; seu sono não é velado, seu nome ninguém conhece.

Hoje eles seguem a sina de um destino obscuro. Como as grandes noites que se debruçam no parapeito do tempo, para espisar o mundo, a minha raça vem contemplando e trabalhando para a ventura alheia, debruçada na grande noite do desespero.

Hoje, se o progresso despeja-se pelos jardins do meu tempo, a Pátria que agora é minha chora prantos de café. A pátria de hoje é um pedaço de tristeza e de solução dos meus avós, atirada pelas tumbas sem legendas. Os meus ancestrais foram vassallos dela... escravos dela e se esqueceram de viver.

A grandeza da minha terra tem seus pés fincados na alma da minha gente, na fome da minha gente, oculta nos presídios, nos mocambos, nas favelas, na hemoptise que escreve com sangue a sorte da minha raça. Não mais farei versos bonzinhos para o agrado dos meus novos senhores. Escuta, “Capitão do Mato”: Daqui por diante só cantarei o destino da gente que estua em meu sangue de negro. Meu poema terá o gosto amargo do desespero do meu povo. [...]

Se a turbulência das praças arrastarem as multidões amotinadas pela fome lá estará o meu grito de rebeldia. Ser negro é sentir a pujança telúrica das raças infelizes. Senzalas, ritos, cafezais são símbolos de ontem que relembrem escravidão. Favelas, salários, sindicatos, são emblemas de agora, chicoteando o rosto de meus irmãos. [...]

(Banzo, 1965)



Cantor teve nome excluído da lista de personalidades notáveis negras



Leci Brandão repudiou a decisão de Sérgio Camargo na Fundação Palmares

‘Alienado e imbecil’, diz Leci Brandão sobre Sérgio Camargo, da Fundação Palmares

“Alienado e imbecil”. Com essas palavras a cantora e deputada estadual Leci Brandão (PCdoB-SP) definiu o presidente da Fundação Cultural Palmares (FCP), Sérgio Camargo, após o anúncio feito pelo órgão de que diversos negros, expoentes da na nossa cultura, serão excluídos da lista de personalidades notáveis da FCP.

Leci Brandão é uma das personalidades excluídas, ao lado de nomes como Milton Nascimento, Martinho da Vila, Elza Soares, Gilberto Gil, Tim Maia, entre outros.

Sobre a decisão de Camargo de não celebrar o Dia da Consciência Negra em 2020, Leci afirmou: “Quer aparecer, está sempre procurando uma forma de humilhar, desmerecer. Quer desmontar toda uma história, uma verdade que existe aí”.

“Você não pode olhar costumes, cultura e arte no Brasil e não falar da população negra. Estamos em tudo isso”, afirma.

“É um cidadão que não pesa em nada, não significa nada para mim”.

O anúncio da exclusão das personalidades, feito pelo órgão que foi criado exatamente para valorizar a cultura e a arte negra, causou uma enxurrada de protestos em todo o país.

Em seu Twitter, Sérgio Camargo, também conhecido como “Capitão do Mato”, afirmou: “a homenagem na galeria de personalidades negras será POSTUMA! Em razão disso, todos que estão vivos serão excluídos”.

“Haverá exclusão de vários nomes. Novas personalidades serão incluídas em razão do mérito e da nobreza de caráter”, escreveu ele, na semana passada.

Queridinho de Bolsonaro e da turma de Olavo de Carvalho, o nome de Sérgio Camargo à frente da Fundação Palmares é uma das maiores aberrações

do atual governo, já tão repleto de tantas aberrações.

Sérgio Camargo acha que “a escravidão foi benéfica para os afrodescendentes”, que “Gilberto Gil, Martinho da Vila, Taís Araújo, Leci Brandão e outros artistas são parasitas da raça negra no Brasil”, e que o movimento negro é uma “escória maldita”, que abriga “vagabundos”.

Mas, como afirmou o cineasta, roteirista e escritor Braz Chediak, em carta de protesto sobre a exclusão de Milton Nascimento da lista, “o presidente da Fundação, Sérgio Camargo, só será lembrado por sua ignorância, recalque, despeito, inveja. E Bituca será lembrado por seu amor, pela sua beleza, por sua voz, enquanto alguém cantar na face da terra. Enquanto nos ajoelhamos e louvamos a “Voz de Deus”, porque, como disse Elis, “Se Deus cantasse, seria com a voz de Milton Nascimento!”.

SP: Marcha da Consciência Negra exige justiça por João Alberto, morto por seguranças do Carrefour

Entidades do movimento negro realizaram na sexta-feira, 20 de novembro, a 17ª Marcha da Consciência Negra. Em São Paulo o movimento se concentra no vão livre do MASP (Museu de Arte de São Paulo), na Avenida Paulista.

Com o lema “Vidas negras importam”, a Marcha de hoje leva às ruas pedido de Justiça por João Alberto Silveira, homem negro morto após ser espancado por seguranças do supermercado Carrefour, em Porto Alegre (RS). Com máscaras de proteção, os manifestantes carregam faixas denunciando o crime bárbaro, que foi repudiado por diversas autoridades, políticos e nas redes sociais.

“Quem espancou deve ser punido, mas a empresa também. Não é o primeiro nem o segundo caso que acontece no Carrefour. Já passou da hora de o empresário colocar em prática o que ‘defendem’ nas propagandas”, denunciou a deputada estadual Leci Brandão.

O movimento da Marcha da Consciência Negra resgata o dia de Zumbi dos Palmares e a luta contra o racismo e a violência. Segundo os organizadores do ato, 8 em cada 10 pessoas mortas em ações policiais são negras.

Integrante da executiva da Coordenação Nacional das Entidades Negras (Conen), Flávio Jorge avaliou que a marcha estava sendo realizada “num momento muito positivo, de crescimento da luta negra no Brasil”. “O lado negativo é que estamos realizando essa



Ato na Paulista, realizado no 20 de Novembro

marcha numa conjuntura de um governo de extrema-direita que retira e ataca os direitos da população negra e dos trabalhadores”, afirmou.

Luka Franca, do Movimento Negro Unificado (MNU), lamentou que assassinatos como o de João Alberto ainda continuam acontecendo “mesmo com todos os protestos que a gente fez, com todas as denúncias sobre racismo e sobre a ação violenta de seguranças e policiais para cima dos nossos corpos”.

Para Alfredo de Oliveira, presidente do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB), João Alberto é mais uma vítima letal do racismo. “O assassinato de João Alberto foi um crime bárbaro. Essa violência contra os negros em bancos, lojas, supermercados, shoppings tem que parar. E um absurdo isso. Esses brutamontes querem importar para aqui a violência policial dos EUA contra os negros. O Carrefour é reincidente

nessa violência contra negros. As empresas que contratam essas arapucas de vigilâncias têm que ser responsabilizadas e punidas com até o fechamento delas. Esses elementos não fariam isso se houvesse uma ordem expressa de quem contrata para eles tratarem bem a população que consome seus produtos”, afirmou Oliveira.

O racismo diário ganha ainda respaldo no governo Bolsonaro, que tem Sérgio Camargo na presidência Fundação Cultural Palmares (FCP), um negro que odeia os negros e que classificou o movimento negro como “escória maldita”, que abriga “vagabundos”.

Na véspera do dia 20 de Novembro, Camargo anunciou a exclusão da Fundação de nomes como Milton Nascimento, Elza Soares, Martinho da Vila, Gilberto Gil, Leci Brandão, a escritora Conceição Evaristo, entre outros, também serão excluídos, provocando protestos de vários setores.

Produção industrial chinesa tem 6,9% de crescimento em outubro



Produção industrial puxa retomada do crescimento do PIB da China

ONU reafirma apoio a Estado da Palestina e Israel se isola: 163 a 5

Por vasta maioria o terceiro comitê da Assembleia Geral da ONU – que lida com Direitos Humanos e Questões Humanitárias – aprovou a proposta de resolução reconhecendo o “direito do povo palestino à autodeterminação, incluindo o direito a seu Estado da Palestina independente”.

Israel e sua política de ocupação e assalto a terras palestinas ficaram, mais uma vez, em isolamento entre as nações do mundo pois 163 votaram pela resolução com o voto contrário apenas dos Estados Unidos, Micronésia, Ilhas Marshall e Nauru.

Houve dez abstenções, Austrália, Camarões, Guatemala, Honduras, Kiribati, Palau, Papua Nova Guiné, Ruanda, Togo e Tonga.

Em um aprofundamento do isolamento israelense, o Canadá, que no ano passado, votou com Israel contra a resolução, mudou a posição para apoiar o imediato estabelecimento do Estado da Palestina.

Ao votar, o representante canadense Rob Rae declarou o apoio do seu país ao “direito do povo palestino à autodeterminação, incluindo o direito a seu Estado independente”. Nas conversas nos corredores da ONU, Rae justificou a mudança de posição de seu país como resposta



Presidente palestino Abbas dirigiu-se à ONU em setembro

à visita de Mike Pompeo, secretário de Estado do governo do pato manco Trump, a assentamentos judaicos em terras tomadas aos palestinos. Segundo Rae, essa visita contrariaria até mesmo os conceitos adotados pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos que considera ilegais os assentamentos.

O ministro do Exterior da Palestina, Riyad al-Maliki, saudou a decisão que considerou “uma resposta natural da comunidade internacional às violações da ocupação israelense, assim como uma resposta ao secretário de Estado Mike Pompeo e sua visita aos assentamentos coloniais israelenses”.

A resolução também “ênfaticamente a urgência de se alcançar sem postergações um fim à ocupação israelense que começou em 1967 e um acordo justo, duradouro e abrangente entre as partes, Israel e Palestina, baseado na solução dos Dois Estados”.

A resolução é também um gesto simbólico, pois a ONU vota neste sentido todos os anos, dias antes do 29 de novembro devido a que, nesta data, em 1947, o plano de partilha da Palestina foi aprovado. Além desta resolução, a ONU também aprovou declaração de que os assentamentos nas terras palestinas ocupadas após 1967 não fazem parte de Israel.

“Bolívia vai recuperar produção de petróleo e gás”, afirma Zelaya, novo presidente da YFPB

O novo presidente da empresa estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (Jazidas Petrolíferas Estatais Bolivianas, YFPB), Wilson Zelaya, assumiu, na quinta-feira (19), com o desafio de impulsionar a industrialização, exportação, e a exploração dos hidrocarbonetos, que foram praticamente paralisadas durante o último ano, sob o governo autoproclamado de Jeanine Añez.

Empossado pelo ministro de Hidrocarbonetos, Franklin Molina,

Zelaya afirmou que não poupará esforços para realizar um diagnóstico rápido da empresa e gerar um plano de reativação de curto e médio prazo.

“É importante devolver à YFPB o caráter estratégico, econômico que significa para o país”, ressaltou.

“A empresa e o setor estão em uma situação crítica. Necessitamos reconfigurar o processo de industrialização. Não



Zelaya: “Devolver à YFPB o caráter estratégico”

compreendemos ainda a magnitude do dano econômico que foi feito à nossa empresa estatal, ao setor dos hidrocarbonetos e a nossa economia”, assinalou o ministro Molina, no ato de posse.

Assinalou que atualmente a estatal petrolífera “está ferida, temos indicadores de que há muito trabalho por fazer e, em alguns casos, como restituir a produção de gás, de petróleo e revisar os contratos assinados, com grande sentido de urgência”.

O ministro insistiu em

que é necessário implementar políticas e projetos para reduzir a importação de combustíveis e continuar com o processo de industrialização. Determinou ainda reativar a produção, o mais rápido possível, da fábrica de Amoníaco e Uréia, na região de Buló Buló, para retomar as exportações de fertilizantes.

No mesmo ato, o ministro Molina também deu posse a Germán Terán como novo diretor executivo da Agência Nacional de Hidrocarbonetos (ANH).



Moallem fala à Assembleia Geral da ONU

Moallem, o maestro da diplomacia síria na vitória sobre terrorismo dos EUA

Sob a batuta do diplomata formou-se uma ampla frente internacional, apoio fundamental para isolar e derrotar o terrorismo direcionado pelos EUA contra a soberania do povo sírio e a integridade do país

Walid Moallem, principal diplomata sírio, ministro das Relações Exteriores e vice-primeiro-ministro da Síria, faleceu no dia 16, aos 79 anos, em Damasco.

Moallem foi o mais destacado defensor, em nível diplomático, da soberania da Síria durante a luta contra a agressão arquitetada e fomentada pelos Estados Unidos que teve início em 2011 e se estendeu até a declaração de vitória sobre as forças terroristas em 2019. A ocupação de trechos do território sírio por tropas norte-americanas ainda prossegue.

Formado em economia pela Universidade do Cairo, fez carreira diplomática passando pelos mais diversos cargos na diplomacia síria, atuando em diversas embaixadas, como a da Tanzânia, até chegar à função de embaixador, em primeiro lugar na Romênia e, mais tarde, de 1990 a 1999, nos Estados Unidos. Depois foi elevado à posição de ministro das Relações Exteriores e Expatriados, função que ocupava no momento em que bandos terroristas mal disfarçados de ‘oposição armada’ iniciaram uma série de ataques paramilitares por todo o território sírio, atingindo militares e civis em março de 2011.

INVASÃO

Com a finalidade clara de derrubar pela força o governo do presidente Bashar Al Assad, essas forças se mostraram, na verdade, bandos terroristas que, de início, partiram de bases montadas pelos EUA na Turquia, onde receberam treinamento, soldo e apoio em armas e dinheiro, para invadir a Síria.

Era uma agressão que se baseava nas fantasias de uma oposição antinacional que informava os Estados Unidos de uma suposta insatisfação generalizada contra Assad e que desenhava um quadro de passeio para a tomada do poder e a divisão do país para repartir entre os dispostos a vender a Síria por uma fatia de seu território.

Respaldo pela grande maioria do povo e com uma disposição heroica de luta de seu exército, alargado com a o voluntariado de civis que marcharam para a defesa do país, o governo sírio passou, com o presidente Assad à testa, a comandar uma resistência titânica à maior invasão terrorista (que, segundo Walid Moallem, abrangeu 160 bandos e, de acordo com o ministro da Defesa da Rússia, Sergei Shoigu, mais de 100 mil terroristas de 80 nacionalidades, arremetidos pela CIA, pela Arábia Saudita e pelo Qatar e ainda com o vergonhoso apoio de governos europeus a serviço dessa agressão, principalmente a França e a Inglaterra).

SÁBIO

Coube a Walid Moallem, a quem o ministro das Relações Internacionais da Rússia, Sergei Lavrov, chamou de “sábio diplomata”, centralizar o amplo trabalho da diplomacia síria de esclarecimento, denúncia da invasão e busca de suporte entre países contrários à intervenção externa em seu país.

Graças a sua vontade patriótica e enérgica argumentação, assim como ao apoio do corpo diplomático da Síria com destaque para o embaixador da Síria na ONU, Bashar Al Jafari e os embaixadores e cônsules sírios por todo o mundo, inclusive no Brasil, com o embaixador Mohamed Khaffif à frente, a Síria foi capaz de ir arremetendo uma ampla rejeição internacional à agressão comandada pelos Estados Unidos.

Desde o início da invasão fomentada pelos Estados Unidos, as delegações diplomáticas e parlamentares não pararam de chegar a Damasco; a Rússia e a China se posicionaram firmemente contra a ingerência estrangeira na ONU e em todos os fóruns internacionais. Países árabes, como o Líbano e a Argélia, estiveram entre aqueles que, desde o início enfrentaram as pressões sauditas na Liga Árabe e manifestaram apoio ao governo sírio. Foram seguidos pelo Iêmen e Iraque, país a quem Bashar Al Assad sempre prestou solidariedade exigindo a retirada das tropas de ocupação norte-americanas que ali se encontram desde outra invasão norte-americana a um país árabe. A Autoridade Nacional Palestina e a Jordânia se somaram ao apoio árabe.

Em 2015, depois de quatro anos de resistência à invasão por suas próprias forças, a Rússia declara e põe em prática apoio militar, principalmente aéreo, para ajudar a Síria a ampliar a contra-ofensiva contra os invasores. O governo sírio obteve respaldo militar também do Irã e dos combatentes libaneses, em especial do Hezbolá, como retribuição ao apoio da Síria, quando o Líbano foi invadido por Israel em 2006. A época, Moallem participou ativamente do esforço árabe de repúdio contra a invasão, logo rechaçada e derrotada. Naquela jornada diplomática, declarou em entrevista a um jornalista libanês: “Neste momento, eu gostaria de estar na trincheira ao lado dos guerrilheiros que resistem à invasão do Líbano”.

Seu patriotismo se expressava na busca pelo domínio dos fatos que usava para argumentar e desmascarar as falsas denúncias forjadas a serviço da invasão, que iam desde supostos massacres de civis a ataques com armas químicas, desmentidos por peritos e respeitados jornalistas de diversos países chamados a visitar a Síria.

Em todas os enfrentamentos mantinha uma postura ao mesmo tempo tranquila, ativa e firme com a qual ia ganhando o debate em favor das justas razões de seu país.

BASES PARA A PAZ

“As bases para um acordo de paz”, costumava dizer, “são a garantia da integridade, soberania, independência, não interferência externa e o fim da presença terrorista na Síria”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

A economia chinesa segue em recuperação após a retração dos primeiros meses de enfrentamento da pandemia. A retomada da produção industrial aponta nessa direção

“A economia continua em processo de recuperação, mas que a plena recuperação ainda enfrenta muitos desafios”, devido ao impacto da pandemia, é o que informa a Oficina de Estatísticas da China (OEC).

A economia chinesa continuou em ascensão no mês de outubro, impulsionada pelo crescente apoio em à produção e ao consumo, aponta a OEC.

O país tem conseguido atravessar a crise provocada pela pandemia, enquanto grande parte das economias mais avançadas seguem mergulhadas no maior declínio mundial desde a Grande Depressão dos anos 1930.

Neste contexto, a China elevou em 6,9% a sua produção industrial em termos anuais, o mesmo índice que o verificado em setembro.

Segundo a OEC, a produção industrial tem o sétimo mês consecutivo de crescimento.

O número superou, mais uma vez, as previsões dos analistas, que projetavam uma subida de 6,5% para este mês. Um dos elementos a constatar essa recuperação é a queda registrada durante o início do enfrentamento da pandemia. Houve uma retração no mesmo setor de 13,5%, nos primeiros dois meses de 2020, enquanto em março a queda já foi bem mais reduzida: 1,1%. A China vivia restritas medidas de controle e prevenção da Covid-19.

Em abril, depois do Partido Comunista Chinês declarar vitória sobre a doença, a produção industrial da China cresceu 3,9%, e, a partir daí, tem vindo em subida progressiva.

Entre as três principais categorias em que a OEC divide o indicador, destaca-se o crescimento da indústria de transformação, que cresceu 7,5%, em relação a outubro de 2019. Os setores de produção e abastecimento de eletricidade, aquecimento, gás e água aumentaram 4%, e o setor da mineração 3,5%.

Também foram comparados os dados de 41 subsetores industriais, entre os quais 34 registaram aumento de atividade, em outubro passado, face ao mesmo mês de 2019. Entre estes destacam-se veículos elétricos (94,1%), equipamento para geração de energia (86%) e máquinas industriais (38,5%).

A OEC também divulgou os dados das vendas no varejo, um dado importante para medir a procura pelo consumidor chinês e um dos pilares da mudança para um modelo econômico baseado no consumo, em detrimento das exportações. Esta área registou o terceiro mês consecutivo de crescimento este ano, de 4,3%, mas ainda longe dos valores de 2019, que oscilavam entre 7% e 8%, até que a pandemia do novo coronavírus provocou uma queda de 20,5%, nos primeiros dois meses de 2020.

O órgão enfatiza ainda que “a produção está estável e em crescimento, a procura recuperou e estabilizou, o emprego continuou a melhorar, os preços permaneceram estáveis”.

No entanto, destacou que “a economia continua em processo de recuperação, mas que a plena recuperação ainda enfrenta muitos desafios”, devido ao impacto da pandemia nos parceiros comerciais internacionais.

AstraZeneca/Oxford tem a mais baixa imunização das vacinas contra a Covid: 70%

A AstraZeneca, que desenvolve uma vacina contra a Covid-19 junto com a Universidade britânica de Oxford, anunciou um índice de eficácia para seu imunizante de 70% em média, que é bem inferior à eficácia já revelada por outras candidatas a vacina. Como a chinesa CoronaVac (97%), a russa Sputnik V (92%), a americano-alemã Pfizer/BioNtech (90%) e a americana Moderna (95%).

A vacina AstraZeneca/Oxford – pela qual o presidente Bolsonaro tem expressado preferência – será produzida no Brasil em conjunto com a FioCruz. A CoronaVac também será produzida no país, no Instituto Butantan, em convênio com a chinesa Sinovac.

Ainda segundo a farmacêutica britânica, esse índice de 70% foi obtido como uma média, a partir dos testes na Grã Bretanha, que deram 90% de resultado, e dos testes no Brasil, em que ficaram imunizados 62%.

Surpreendentemente, o melhor resultado foi obtido com a inoculação de meia dose, seguida de uma dose completa um mês depois em 2.741 voluntários no Reino Unido.

Para 8.895 pessoas submetidas ao teste no Brasil, recebendo duas doses completas com diferença de um mês, o resultado foi de 62%. Ao todo, 11.636 voluntários participaram dessa fase do teste da vacina AstraZeneca/Oxford.

Conforme a declaração desta segunda-feira: “Um regime de dosagem (n=2.741) mostrou uma eficácia vacinal de 90% quando o AZD1222 foi administrado em meia dose, seguido de uma dose completa com pelo menos um mês de intervalo. O regime n=8.895 mostrou uma eficácia de 62 por cento quando administrado como duas doses completas com pelo menos um mês de intervalo. A análise combinada dos dois regimes de dose (n=11.636) resultou numa eficácia média de 70%”.

Como reflexo, nas bolsas as ações da AstraZeneca caíram 3,8% na segunda-feira.

O anúncio da eficácia da vacina Sputnik V foi feito pelo Centro Nacional de Pesquisa em Epidemiologia e Microbiologia Gamaleya da Rússia, em 11 de novembro. Uma semana depois, a prestigiada revista científica Lancet publicou que a eficácia da CoronaVac chinesa é 97%. Em seguida, ocorreram os anúncios da Pfizer-BioNtech e da Moderna.

O chefe de pesquisa e desenvolvimento não oncológico da gigante britânica, Mene Pagalos, esclareceu à Reuters que a aplicação de meia dose foi uma “casualidade”. Ao ser percebido que os efeitos colaterais previstos estavam sendo mais leves do que o esperado, chegou-se à conclusão de que os pesquisadores de Oxford haviam calculado a dose da vacina pela metade. A farmacêutica resolveu, então, continuar com a meia dose e administrar a dose completa de reforço um mês depois.

Na média, a eficácia da vacina da AstraZeneca/Oxford ficou em 70,4%, considerando tanto os 90% obtidos no grupo da meia dose quanto os 62% obtidos no grupo que tomou as duas doses completas.

Foram registrados 131 casos da doença entre os voluntários: 101 entre os que receberam o placebo (substância inativa) e 30 entre os que receberam a vacina. Não houve nenhum caso grave da doença entre os que tomaram a vacina. Andrew Pollard, chefe da pesquisa da vacina, se disse otimista de que a resposta imune gerada pela vacina dure “pelo menos um ano”.

No quesito de infraestrutura mais barata para transporte e preservação, a AstraZeneca empata com as vacinas CoronaVac e Sputnik V, que só precisam ser mantidas em geladeira, a temperaturas entre 2º C e 8º C – enquanto a da Pfizer precisa ser mantida a -70º C (mais frio que na Antártica) e a Moderna, a -20º C. O que implicará, evidentemente, em um custo muito maior e que na prática só estejam disponíveis nos países ricos.

Governo argentino aumenta as pensões e aposentadorias

O governo argentino anunciou que vai atualizar as aposentadorias, pensões e abonos familiares em 5% no mês de dezembro, garantindo que 87% dos beneficiários do sistema de segurança social aumentem seu poder aquisitivo neste ano. Será o quarto e último reajuste realizado por decreto.

Na semana que vem, o projeto de lei para modificar a fórmula de atualização chegará ao Congresso e a partir de março de 2021 passará a ser feita tendo por base a variação dos salários e da arrecadação.

Com este aumento de 5%, a menor aposentadoria será de 19.035 pesos (R\$ 1.332,45), alcançando uma valorização de 35,3%, com as elevações decretadas em março, junho e setembro. “75% dos benefícios das pensões superam a inflação”, afirmou o chefe de Gabinete, Santiago Cafiero, durante o anúncio realizado na Casa Rosada. Conforme o Instituto Nacional de Estatística e Censos da República Argentina (Indec), até outubro a inflação foi de 26,9%.

“Estamos recompondo as perdas que se arrastavam desde 2018 e 2019, e que em termos reais dos ativos de pensão foram de 19% com a fórmula do governo anterior”, acrescentou Cafiero. A perda ocorreu porque durante esses dois anos a fórmula do macrismo atualizava apenas 70% pela inflação e com atraso de seis meses, fazendo com que em dois anos de aceleração inflacionária (os dois indicadores mais altos em 30 anos) os reajustes ficassem sempre atrás dos aumentos dos preços.

Do anúncio realizado na Casa Rosada também participou a diretora da Administração Nacional de Seguridade Social (Anses), Fernanda Raverta, que explicou que a elevação de 5% beneficiará a todos os aposentados e pensionistas (7,1 milhões de pessoas e 800 mil cônjuges). “Este ano ocorreu uma pandemia, porém nosso governo decidiu preservar os aposentados das perdas que ocorreram em todo o mundo”, frisou.

APORTE SOLIDÁRIO

Enquanto garante melhores condições de sobrevivência para a terceira idade, o governo peronista também conseguiu que o Congresso aprovasse na madrugada desta quarta-feira um projeto de lei de aporte solidário e extraordinário das grandes fortunas. A taxa será cobrada de uma única vez para pessoas que tenham declarado ao Imposto de Renda um valor superior a 200 milhões de pesos (R\$ 14.000.000,00), com alíquotas que começam em 2% e aumentam na proporção do patrimônio pessoal, não recaído sobre as empresas.

De acordo com o levantamento oficial, o aporte proporcionado por somente 9.298 pessoas – 0,02% da população – será de 307 bilhões de pesos (R\$ 21,5 bilhões). O montante representa 1,1% do Produto Interno Bruto (PIB) argentino deste ano e equivale a mais de três parcelas de Ingresso Familiar de Emergência (IFE) – seguro social criado este ano pelo presidente Alberto Fernández para atender aos milhares de trabalhadores informais impossibilitados de trabalhar devido ao isolamento social e obrigatório decretado para enfrentar a pandemia – beneficiando a nove milhões de pessoas.

Conforme o governo, 20% dos recursos arrecadados com a taxa das grandes fortunas serão destinados à compra e fabricação de equipamentos e insumos para a emergência sanitária, 20% para as pequenas e médias empresas, 15% aos programas para o desenvolvimento dos bairros populares, 20% a bolsas de estudo para o Programa de Respaldo a Estudiantes da Argentina (Progressar) – que possibilita começar ou completar os estudos e receber apoio para a reinserção no mercado de trabalho – e 25% de exploração de exploração e desenvolvimento de gás natural.

Austrália confessa crimes de guerra no Afeganistão: 39 civis assassinados

Depois de quatro anos de protelação, o governo australiano reconheceu que tropas especiais que enviou como coadjuvantes da ocupação de 19 anos dos EUA no Afeganistão cometeu crimes de guerra em 23 episódios, que resultaram no assassinato de 39 civis. Além de assassinatos, ocorreram também tortura em profusão, maus tratos e outras violações do direito internacional. 25 soldados australianos foram indiciados.

O major general que investigou os crimes, já denunciados na imprensa, Paul Breton, descreveu as ações das tropas especiais como “vergonhosas” e uma “traição profunda” à força de Defesa australiana, retomando a desculpa rotineira das “maças podres” agindo à revelia do comando.

No relatório preliminar, de quatro anos atrás, há comparações com My Lay, na Guerra do Vietnã, e a Abu Graib, na Guerra do Iraque. Durante muito tempo, sucessivos governos australianos classificaram como “propaganda do Talibã” as denúncias feitas por ativistas de direitos humanos e anti-guerra. Apesar da admissão oficial, o teor das investigações

foi mantido em sigilo. Significativamente, os crimes mais hediondos ocorreram por volta de 2012, quando o governo Obama desencadeou a “escalada”, na tentativa de mudar o fracasso norte-americano na ocupação do Afeganistão.

Nenhuma das mortes ocorreu no calor da batalha e todas se enquadram na tipificação de crime de guerra de homicídio. Todas as vítimas eram não-combatentes ou já não eram combatentes.

O ponto de partida foi um estudo da socióloga militar Samantha Crompvoets sobre o comportamento das tropas especiais, feito em 2016, quando já se tornara impossível manter o encobrimento dos crimes de guerra.

Em um dos testemunhos colhidos por ela, “dois meninos de 14 anos tiveram suas gargantas cortadas” depois de terem sido parados e considerados pelos facinoras australianos de farda como “simpatizantes dos talibãs”. Os corpos foram em seguida “ensacados e jogados num rio próximo”.

Outro caso escabroso foi relatado pelo portal da Australian Broadcasting Corporation (a “BBC” australiana) no início do mês. Leia mais em horadopovo.com.br

Após sexta derrota na Justiça, Trump se rende à transição para Joe Biden



Contagem dos votos no Michigan, estado que certificou vitória de Biden na 2ª feira

Colômbia faz greve geral em repúdio aos ataques a leis trabalhistas e à Previdência

Grandes manifestações convocadas por centrais sindicais, organizações sociais, camponesas e de estudantes aconteceram na Colômbia, no sábado (21), em rechaço ao ataque às leis trabalhistas e à Previdência, o corte do orçamento para as universidades, o desemprego, os assassinatos de líderes sociais, e a desatenção na prevenção do Covid-19.

Milhares de pessoas foram às ruas durante dois dias de greve nacional que lembraram o aniversário dos enormes protestos que marcaram o país em novembro do ano passado em repúdio aos desmandos que sintetizam a política do governo do presidente Iván Duque. A capital, Bogotá, e Medellín foram o epicentro da revolta.

“Desde os Acordos de Paz de 2016 entre o governo e as organizações armadas, mais de mil líderes sociais foram mortos”, assinalou Jorge López Ardila, dirigente da Coordenação Nacional Agrária (CNA).

Em 21 de novembro de 2019 iniciaram-se marchas e protestos por justiça e melhores condições de vida e de trabalho que se repetiram até a chegada do coronavírus. Duque, até aquele momento já tinha provocado mais de uma dúzia de mortos pela repressão policial.

Porém, em setembro deste ano as mobilizações foram retomadas e também a resposta violenta do governo. A paralisação nacional, com alta aceitação dos trabalhadores e estudantes, deve se prolongar até 25 de novembro.

Em Bogotá, a juventude foi a principal protagonista

Pato manco Trump envia Pompeo para visita a territórios palestinos que Netanyahu quer anexar

Enviado de Trump em final de mandato, o secretário de Estado, Mike Pompeo, inaugura mais uma faceta do desrespeito às resoluções da ONU sobre o Oriente Médio ao passear – sob forte escolta militar, claro – por um assentamento judaico erguido ilegalmente em terras assaltadas aos palestinos sob ocupação.

Quando uma potência ocupante ergue moradias para os portadores de sua cidadania em terra ocupada e originalmente pertencente a outro povo, na prática anexando território alheio, seu governo está perpetrando crime de guerra, de acordo com as Convenções de Genebra.

Além do assentamento percorrido pelo enviado do pato manco da Casa Branca (lame duck pato manco, é como se referem os norte-americanos a executivos em fim de mandato), Pompeo também visitou os vinhedos de Psagot, também na



A greve foi acompanhada de manifestações na capital Bogotá e outras cidades da Colômbia

das marchas. Para Andrés Rodríguez, do Movimento Alternativa, organizado nos bairros populares da cidade, a pandemia expôs a violência a que são diariamente submetidos os mais humildes. “Só no ano de 2020 em Bogotá houve 597 casos de violência policial. No último mês, depois dos protestos que ocorreram em setembro, aumentaram as ameaças das forças de repressão contra o movimento popular. Até pequenas reuniões para reivindicar questões básicas nos bairros e nas escolas estão sendo reprimidas violentamente”, disse Andrés.

Os professores rejeitaram a volta às aulas na medida em que o país de 50 milhões de habitantes é um dos mais atingidos pelo Covid-19, com mais de 1,2 milhões de casos confirmados, mais de 35 mil mortes e números diários de infecção de mais de 7.000 casos durante mais de um mês. Divulgaram ainda o descumprimento de acordos que previam maior investimento e qualidade na educação.

Os professores rejeitaram a volta às aulas na medida em que o país de 50 milhões de habitantes é um dos mais atingidos pelo Covid-19, com mais de 1,2 milhões de casos confirmados, mais de 35 mil mortes e números diários de infecção de mais de 7.000 casos durante mais de um mês. Divulgaram ainda o descumprimento de acordos que previam maior investimento e qualidade na educação.

Na Universidade Nacional a polícia jogou bombas de percussão e de gás lacrimogêneo no interior do

prédio para impedir encontros de estudantes. Em Medellín foram presos dezenas de estudantes e reprimidos com jatos de água lançados por caminhões.

O estudante de administração Brayan Trujillo, de 25 anos, reconheceu que está “arriscando a saúde” ao participar da mobilização em plena pandemia. “Mas se não sairmos, continuamos nos matando, continuamos matando os indígenas, continuamos matando os camponeses”, disse.

Os professores rejeitaram a volta às aulas na medida em que o país de 50 milhões de habitantes é um dos mais atingidos pelo Covid-19, com mais de 1,2 milhões de casos confirmados, mais de 35 mil mortes e números diários de infecção de mais de 7.000 casos durante mais de um mês. Divulgaram ainda o descumprimento de acordos que previam maior investimento e qualidade na educação.

Órgão federal responsável por apoiar a transferência de poder nos EUA, a Administração dos Serviços Gerais informou por carta a Biden que destravou a transição e Trump confirmou

Com a certificação da vitória de Biden pelo Conselho Estadual do Estado de Michigan, a sexta derrota consecutiva dos advogados de Trump na tentativa de reverter as vantagens eleitorais de Biden (além do Michigan, nos Estados da Geórgia, Wisconsin, Pensilvânia, Nevada e Arizona, recursos não mudaram os resultados), Trump finalmente autorizou o início do processo formal de transição de sua administração para a equipe indicada pelo presidente eleito, Joe Biden, nesta segunda-feira (23).

Emily Murphy, que dirige a Administração de Serviços Gerais da Casa Branca, órgão encarregado de administrar a transição nos Estados Unidos, fez chegar a Biden uma corresponsabilidade na qual reconhece nele o presidente “aparentemente eleito” e informa que autorizou o repasse de recursos para que este possa iniciar o processo de transição e autorizar os assessores dele a iniciar o trabalho de contato com os integrantes da equipe de Trump na Casa Branca. A autorização também permite a Biden receber os informes de segurança que são enviados diariamente aos detentores dos cargos presidenciais.

Já Trump disse, por twitter, como de seu costume, que está autorizando sua equipe a começar “os protocolos iniciais” para o processo de transição.

Apesar do nítido reconhecimento de sua derrota, procurou manter sua bazófia. Também por twitter, disse que “nosso caso continua fortemente, vamos continuar no bom combate e eu acredito que prevaleceremos”.

Mas, explicou que, “no entanto, no melhor interesse do país, estou recomendando que Emily e sua equipe façam o que for necessário ser feito a respeito dos protocolos iniciais e disse a minha equipe para fazer o mesmo”.

Em mais uma demonstração de sua condição de fim de mandato, até mesmo Emily fez questão de mostrar independência com

relação a Trump. “Cheguei a minha decisão de forma independente, baseada na lei e nos fatos disponíveis”. Mais adiante ela esclarece que os fatos aos quais se refere são as derrotas das ações jurídicas de Trump na tentativa de reverter no tapetão sua derrota nas votações. Sua decisão se baseou, como diz mais adiante, “nos recentes desdobramentos envolvendo contestações legais e a certificação dos resultados eleitorais”.

Segundo o jornal The New York Times, o Conselho Estadual do Michigan decidiu por 3 votos a 1 certificar a Biden a vitória, que lhe fornece 16 delegados no Colégio Eleitoral, “resistindo à pressão de Mr. Trump pelo adiamento do processo”.

A decisão do Michigan foi precedida por outra decisão, desta vez pela Suprema Corte Estadual da Pensilvânia determinando que os votos contestados pela equipe de advogados de Trump fossem computados e incorporados à contagem total no Estado que também concedeu vitória a Biden.

A pressão para que Trump aceitasse a derrota e iniciasse o processo de transição, foi em um crescendo, entre os republicanos, à medida que os reverses das demandas de Trump nos Estados onde perdeu foram se somando. Muitos alegaram também que adiar o processo de transição iria prejudicar ainda mais o necessário enfrentamento da pandemia do Covid que nos Estados Unidos está descontrolada.

O senador Lamar Alexander do Tennessee, um republicano veterano que está se aposentando agora, exigiu: “Uma vez que fica claro que Joe Biden será o presidente eleito, minha esperança é que o presidente Trump orgulhando-se de suas conquistas, coloque o país em primeiro lugar e proporcione uma imediata e ordeira transição para ajudar a nova administração a ter sucesso”.

E admoestou ainda Trump: “Quando você está na vida pública, o povo vai se lembrar da última coisa que você faz”.



Manifestante com cartaz “Perdedor” diante da Casa Branca

Leia mais no site do HP

7ª Mostra de cinema soviético e russo celebra o centenário de Bondarchuk

A Mostra é uma realização do Centro Popular de Cultura da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (CPC-UMES), que distribui e comercializa no Brasil, em Dvd, streaming, TV e cinema os filmes produzidos pelo Mosfilm. Devido à pandemia, a Mostra este ano será realizada no canal do CPC-UMES Filmes no YouTube, de 3 a 13 de dezembro

A 7ª Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo acontecerá de 3 a 13 de dezembro, e, devido à pandemia de COVID-19, este ano será realizada no canal do CPC-UMES Filmes no YouTube.

Todas as exposições serão gratuitas.

Entre os filmes apresentados, nove foram restaurados recentemente pelo próprio Estúdio Mosfilm, de Moscou, entre 2010 e 2020.

“O Destino de um Homem” (1959), filme de estreia de Serguei Bondarchuk na direção, abre a Mostra.

Em 25 de setembro deste ano, completou-se o centenário de nascimento do diretor, que também teve expressiva carreira como ator, roteirista e produtor.

As exposições de “O Destino de um Homem” serão a partir de matriz restaurada em 2019.

A segunda sessão da noite de abertura será do filme “O Sol Branco do Deserto” (Vladimir Motyl, 1969), produção do Mosfilm com a Dino de Laurentiis Cinematografica, parceria que rendeu vários outros filmes – e só foi possível graças à aproximação de Bondarchuk com o produtor italiano.

No ano das comemorações de 75 anos da vitória na Segunda Guerra Mundial, além do longa de Bondarchuk, mais dois filmes da programação têm como tema o conflito: “Neve Ardente” (1972), de Gavrill Eguizarov, e “A Infância de Ivan” (1962), estreia de Andrei Tarkovsky na direção, vencedor do Leão de Ouro no Festival de Veneza.

Karen Shakhnazarov, diretor geral do Mosfilm, marca presença na programação com seu segundo longa, “Nós Somos do Jazz”, de 1983.

Entre os destaques, também estão “A Carta que Não Foi Enviada” (Mikhail Kalatozov, 1959), restaurado em 2020, e “Moscou Não Acredita em Lágrimas” (Vladimir Menshov, 1979), Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1981.

Completam a programação: o épico silencioso “Tempestade Sobre a Ásia” (1928), de Vsevolod Pudovkin; O musical “Tanya” (1940), de Grigori Aleksandrov; “Ivan Vassilevich Muda de Profissão” (1973), mais uma comédia campeã de bilheterias de Leonid Gayday; “As Garotas” (1961), de Yury Chulyukin; “Nove Dias em um Ano” (1961) de Mikhail Romm, e o drama “Ela” (2013), de Larissa Sadilova.

Cada sessão permanecerá por seis horas no ar, a partir do horário de início especificado.

A Mostra é uma realização do Centro Popular de Cultura da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (CPC-UMES), que distribui e comercializa no Brasil, em Dvd, streaming, TV e cinema os filmes produzidos pelo Mosfilm.

Apoio: Agência de Assuntos da Comunidade dos Estados Independentes da Federação da Rússia (Rossotrudnichestvo), Embaixada da Federação da Rússia na República Federativa do Brasil, Sputnik Cultural e Associação Cultural Grupo Volga de Folclore Russo.

Informações Gerais

7ª Mostra Mosfilm de Cinema Soviético e Russo

De 03/12 a 13/12/20
As exposições acontecerão no canal CPC-UMES Filmes no Youtube: <http://bit.ly/CP-CUMESFilmes>

Todas as exposições são gratuitas.

Veja mais sobre o Mosfilm e o CPC-UMES Filmes no site



Serguei Bondarchuk e Pavel Boriskin em “O Destino de um Homem”, de 1959, filme com direção de Bondarchuk, que abre a Mostra

Sinopses e fichas técnicas

O DESTINO DE UM HOMEM

1959 / P&B / 97 min. / Drama

De Serguei Bondarchuk, com Serguei Bondarchuk, Evgueny Teterin, Pavel Boriskin, Pavel Volkov, Zinaida Kirienko
Convocado para a guerra, Andrei é capturado e jogado em um campo de concentração. Quando retorna ao lar não encontra sua mulher e filhos, mortos pelos fascistas. O fantasma de uma vida sem propósito o assombra. Adaptação do romance de Mikhail Sholokhov, que ganharia o Nobel de Literatura em 1965. Grande Prêmio no 1o. Festival Internacional de Cinema de Moscou. “Um belo filme que merece ser descoberto: antibelicista, poético e delicado, que celebra o humanismo e a esperança”. (Rubens Ewald Filho – 2019)

Exibições a partir de matriz restaurada pelo Estúdio Mosfilm em 2019.

NEVE ARDENTE

1972 / COR / 99 min. / Guerra-Épico

De Gavrill Eguizarov, com Yuri Nazarov, Gueorgy Zhzhenov, Konstantin Tyrtov, Igor Ledogorov
Soldados de uma bateria antitanque do Exército Vermelho lutam contra o frio, a fome e o assalto das divisões do general von Manstein, que tenta romper o cerco ao 6º Exército sitiado em Stalingrado.

Exibições a partir de matriz restaurada pelo Estúdio Mosfilm em 2013.

A INFÂNCIA DE IVAN

1962 / P&B / 96 min. / Guerra-Drama

De Andrei Tarkovsky, com Nikolai Burlyayev, Valentin Zubkov, Evgeny Zharikov, Irina Tarkovskaya
Menino de 12 anos fica órfão quando sua família é morta por alemães que invadiram o território soviético em 1941. Com lembranças da vida em família, ele decide apoiar o Exército Vermelho. Graças à sua pequena estatura, Ivan consegue atravessar as linhas alemãs para colher informações sem ser visto. Longa de estreia de Tarkovsky, ganhou o Leão de Ouro no Festival de Veneza (1962).

Exibições a partir de matriz restaurada pelo Estúdio Mosfilm em 2017.

TEMPESTADE SOBRE A ÁSIA

1928 / P&B / Silencioso / 103 min. / Épico

De Vsevolod Pudovkin, com Valery Inkizhinov, A. Dedintsev, Anel Sudakevich, Karl Gurnyak, Aleksandr Chistyakov
Nos anos 20 do século passado, tropas britânicas oprimem o povo da Mongólia. Jovem caçador feito guerrilheiro é capturado. Um amuleto encontrado entre seus pertences mudará sua vida. O filme integra a “trilogia revolucionária” de Pudovkin, ao lado de “A Mãe” (1926) e “O Fim de São Petersburgo” (1927).

O SOL BRANCO DO DESERTO

1969 / Cor / 81 min. / Ação

De Vladimir Motyl, com Anatoly Kuznetsov, Raisa Kurkina, Pavel Luspekaev, Spartak Mishulin
Com o fim da guerra civil, o soldado Sukhov volta para casa pelas areias do Turquestão. Lá, encontra um destacamento de vermelhos que perseguem o bando de Abdullah, e acaba sendo encarregado de escoltar o harém do bandido a um lugar seguro. A mistura de ação, comédia, música e drama levou 36 milhões de espectadores ao cinema, na época do lançamento.

Exibições a partir de matriz restaurada pelo Estúdio Mosfilm em 2011.

TANYA

1940 / P&B / 94 min. / Comédia musical

De Grigori Aleksandrov, com Lyubov Orlova, Vladimir Volodin, Pavel Olenev, Vera Altayskaya
Expulsa do serviço doméstico por uma amante ciumenta, Tanya se torna tecelã e passa a fazer parte do movimento Stakanov de inovação no trabalho (1935-41). Obtém êxito criando um processo que lhe permite controlar uma oficina de 150 máquinas, ao invés de um único conjunto de oito máquinas, que era o padrão na época. Durante as filmagens, a comédia musical teve o título provisório de “Cinderela Soviética”.

IVAN VASSILEVICH MUDA DE PROFISSÃO

1973 / Cor / 92 min. / Comédia

De Leonid Gayday, com Yury Yakovlev, Leonid Kuravlyov, Aleksandr Demyanenko e Natalya Seleznyova
Mais uma comédia excêntrica de Gayday que ultrapassou a marca de 60 milhões de espectadores. Baseada na peça de Mikhail Bulgakov, brinca com o poder desafiante da ciência. O jovem Shurik constrói uma máquina do tempo que por acidente transfere ao século 20 o czar Ivan, o Terrível.

Exibições a partir de matriz restaurada pelo Estúdio Mosfilm em 2010.

AS GAROTAS

1961 / P&B / 98 min. / Comédia

De Yury Chulyukin, com Nadezhda Rumyantseva, Inna Makarova, Nikolai Rybnikov, Luciena Ovchinnikova
Tosya chega a uma aldeia da Sibéria para trabalhar como cozinheira. O lenhador Ilya aposta que ela vai se apaixonar por ele, mas após alguma relutância percebe que é ele que está apaixonado por ela. Comédia romântica das mais queridas do público soviético. A atuação de Nadezhda Rumyantseva, que aos 30 anos interpretou com perfeição uma garota de 18, lhe rendeu fama mundial.

Exibições a partir de matriz restaurada pelo Estúdio Mosfilm em 2011.

NOVE DIAS EM UM ANO

1961 / P&B / 111 min. / Drama

De Mikhail Romm, com Aleksei Batalov, Innokenty Smoktunovsky, Evgeny Evstigneev, Luciena Ovchinnikova
Com uma triste e bela história sobre a exploração de novos campos da física nuclear, o veterano Mikhail Romm nos transporta a uma ilha de entusiasmo onde as pessoas acreditam no que fazem.

A CARTA QUE NÃO FOI ENVIADA

1959 / P&B / 97 min. / Drama

De Mikhail Kalatozov, com Innokenty Smoktunovsky, Tatiana Samoylova, Vassily Livanov, Evgeny Urbansky
No final dos anos 50, quatro geólogos soviéticos partem para a Sibéria com o objetivo de localizar uma mina de diamantes. Depois de uma longa e cansativa jornada, encontram a mina e a colocam num mapa, que deverá ser enviado imediatamente a Moscou.

Exibições a partir de matriz restaurada pelo Estúdio Mosfilm em 2020.

MOSCOU NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS

1979 / Cor / 149 min. / Drama

De Vladimir Menshov, com Vera Alentova, Aleksei Batalov, Irina Muravyova, Raisa Ryazanova, Natalia Vavilova, Leah Akhedzhakova, Innokenty Smoktunovsky
Tudo começa quando as jovens Katya, Antonina e Lyudmila chegam a Moscou cheias de sonhos, em 1958. Ao longo de duas décadas acompanhamos suas vitórias, fracassos, desejos, desilusões e conquistas. Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1981.

Exibições a partir de matriz restaurada pelo Estúdio Mosfilm em 2010.

NÓS SOMOS DO JAZZ

1983 / Cor / 88 min. / Comédia Musical

De Karen Shakhnazarov, com Igor Sklyar, Evgeny Evstigneev, Aleksandr Pankratov-Cherny, Nikolai Averyushkin
Nos anos 20, jovem morador de Odessa monta um conjunto de jazz argumentando que se trata de um estilo musical que representa a “arte proletária” nos EUA, e não o capitalismo norte-americano. O grupo viaja pela URSS vivendo muitas aventuras em busca de sucesso.

Exibições a partir de matriz restaurada pelo Estúdio Mosfilm em 2010.

ELA

2013 / Cor / 89 min. / Drama

De Larissa Sadilova, com Nilufar Fayzieva, Maksim Abdulaev, Rakhmat Khaidarov, Natalya Isaeva
Maya foge da casa dos pais no Tadjiquistão para viver com o namorado, que trabalha na Rússia. Logo, o jovem deixa Maya para casar no seu país com uma noiva escolhida pelos pais. A russa Nadia ajuda a garota a superar a situação. Um filme sobre o fim da União Soviética, mas não da esperança na sua reabilitação.

PROGRAMAÇÃO

03/dez – Quinta-Feira – Abertura

20h – O Destino de Um Homem

22h – O Sol Branco do Deserto

04/dez – Sexta-Feira

19h – Neve Ardente

21h – A Infância de Ivan

05/dez – Sábado

16h – Tempestade Sobre a Ásia

18h – O Sol Branco do Deserto

20h – Tanya

22h – Ivan Vassilevich Muda de Profissão

06/dez – Domingo

15h – As Garotas

17h – Nove Dias em Um Ano

19h – A Carta Que Não Foi Enviada

21h – Moscou Não Acredita em Lágrimas

07/dez – Segunda-Feira

19h – Nós Somos do Jazz

21h – Ela

08/dez – Terça-Feira

19h – O Destino de Um Homem

21h – O Sol Branco do Deserto

09/dez – Quarta-Feira

19h – A Infância de Ivan

21h – As Garotas

10/dez – Quinta-Feira

19h – A Carta que Não Foi Enviada

21h – Ivan Vassilevich Muda de Profissão

11/dez – Sexta-Feira

19h – Moscou Não Acredita em Lágrimas

21h – Nove Dias em Um Ano

12/dez – Sábado

16h – Tanya

18h – Neve Ardente

20h – Nós Somos do Jazz

22h – A Infância de Ivan

13/dez – Domingo

15h – Ela

17h – Tempestade Sobre a Ásia

19h – A Carta Que Não Foi Enviada

21h – O Destino de Um Homem